PLANO DA AÇÃO PASTORAL

ARQUIDIOCESANA

ARQUIDIOCESE
DE NATAL

Sínodo
2021
2023
Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

#euestou
nosínodo

2022

Igreja de Natal:
fraterna e sinodal

ARQUIDIOCESE DE NATAL

PLANO DA AÇÃO PASTORAL ARQUIDIOCESANA 2020 – 2023

ANO 2022 – PROJETADO NA 61ª ASSEMBLEIA PASTORAL ARQUIDIOCESANA

IGREJA DE NATAL, FRATERNA E SINODAL

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PREPARAÇÃO

Conselho Pastoral Arquidiocesano

Assessor Especial
Diác. Edmar de Araújo Conrado

Arte e Diagramação
Diác. Eduardo Wanderley

Coordenação Pastoral Arquidiocesana
cpastoral@arquidiocesedenatal.org.br
(84) 3615-2800 (Ramal 247)

Pe. Paulo Henrique da Silva
Vigário geral

Pe. Francisco Flávio Herculano do Nascimento
Coordenador de Pastoral e Vigário Episcopal Urbano

Pe. Josino Raimundo da Silva
Vigário Episcopal Norte

Pe. Severino dos Ramos Vicente
Vigário Episcopal Sul

Diác. Edmar de Araújo Conrado
Assessor

Orcenival Maria de Oliveira
Secretário da coordenação e do Secretariado Pastoral do VEU

Francisca Lígia Bandeira
Secretária executiva do Secretariado Pastoral do VEN

Ir. Maria José Souza, FDC
Secretária executiva do Secretariado Pastoral do VES

ORAÇÃO PELO SÍNODO 2021-2023

Adsumus Sancte Spiritus

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:
estamos todos reunidos no vosso nome.

Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações.
Ensinai-nos o que devemos fazer,
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores,
que a ignorância nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas nos tornem parciais,

para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade.
Nós Vo-lo pedimos a Vós que, sempre e em toda a parte,
agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos séculos.
Amém!

PALAVRA DO ARCEBISPO 5

6 OBJETIVOS

INTRODUÇÃO 7

22 PROPOSTAS DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS
NÍVEL ARQUIDIOCESANO

PROPOSTAS DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS
NÍVEL DE VICARIATOS 24

26 PROPOSTAS DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS
NÍVEL DE SETORES E COMISSÕES

PROPOSTAS DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS
NÍVEL DE ZONAIS 32

44 METAS PARA O QUADRIÊNIO

PROPOSIÇOES DA 56ª ASSEMBLEIA DE PASTORAL DO REGIONAL NORDESTE 2 53

55 CALENDÁRIO

PALAVRA DO ARCEBISPO

Queridos irmãos e irmãs!

Com muita alegria e satisfação apresento a todos o Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2022, fruto da 61ª Assembleia Pastoral, realizada no formato misto, com uma parte presencial, no Centro Pastoral Padre Antônio Vilela, Paróquia de Nossa Senhora da Candelária, no dia 16 de dezembro passado, e outra, acompanhando a transmissão pelas redes sociais da Arquidiocese.

Saúdo a todos que participaram do processo, valioso e dinâmico, de construção desse Plano da Ação Pastoral para 2022, que se insere no Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana para o quadriênio 2020-2023, publicado e distribuído no final de 2019.

O Plano da Ação Pastoral se apresenta como um instrumento valioso para a caminhada eclesial arquidiocesana. À luz das Diretrizes Gerais da Evangelização da Igreja no Brasil 2019-2023, especialmente pelo Pilar da Caridade, elemento norteador dos encaminhamentos aprovados, tendo referenciais preciosos, como a Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco e outras importantes reflexões que reconhecem os desafios do tempo presente e apontam caminhos alternativos e necessários para a evangelização, seguimos na esperança na missão de "evangelizar a partir da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo em comunidades eclesiais missionárias, rumo à plenitude". Não podemos esquecer um grande referencial do Pilar da Caridade em nossa Arquidiocese: o Pe. João Maria Cavalcante de Brito (1848-1905), que "no despojamento da pobreza mais absoluta e no serviço de sua incansável caridade, cumpriu o Mandamento do Senhor: amar a Deus de todo o coração e servir ao próximo até a morte. Por isso ele é chamado o 'Anjo da Cidade'" (Dom Nivaldo Monte). Foi um presbítero todo voltado para a atenção aos últimos, especialmente os pobres e enfermos. Que o seu exemplo ilumine nossas ações neste ano de 2022.

Para 2022 estamos cheios de esperança. Será um ano em que veremos a ação de Deus encontrar nossos corações desejosos de seguir na missão. Vamos comemorar os 70 anos da elevação de nossa Igreja à Arquidiocese (16 de fevereiro de 1952 – 16 de fevereiro de 2022). Quanto temos para agradecer ao bom Deus, ao seu Filho Jesus Cristo, à ação do seu Espírito Santo que não cessa de nos guiar! Teremos ordenações, a conclusão da Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos, a ação de graças pelo nosso pastoreio nos 10 anos de atividade como Arcebispo de Natal. Sobretudo, nossa ação de graças por Maria Santíssima acompanhar nossa caminhada e ser exemplo de santidade, de discipulado e de gratuidade na missão. Sim, também hoje, a Mãe de Jesus segue agindo, pois somos objeto de sua proteção: "aonde essa imagem chegar, nenhuma desgraça acontecerá", assim a faixa indicava, quando em 21 de novembro de 1753, ela foi encontrada no Rio Potengi.

Convoco a todos para que leiam, refletam, estudem o Plano da Ação Pastoral. Ele é como um guia e referência para nossas atividades, orientação para busca e construção de uma Igreja fraterna e sinodal e, assim, vivermos numa Igreja em saída, para continuar a missão de Jesus, anunciando a todos o Evangelho da graça misericordiosa de nosso bom Deus e Pai. Que todos os grupos, pastorais, movimentos, serviços, comunidades de vida e aliança, assumam o Plano da Ação Pastoral com alegria e disposição de ânimo para o bem de nossa Igreja e para a glória e louvor do Deus-Trindade de Amor.

Natal, 06 de janeiro de 2022.

Dom Jaime Vieira Rocha

Arcebispo Metropolitano

PLANO DA AÇÃO PASTORAL ARQUIDIOCESANA 2020-2023

Objetivo Geral da Igreja no Brasil

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da casa comum e testemunhando o Reino de Deus, rumo à plenitude.

Missão da Arquidiocese de Natal

Evangelizar e anunciar o Reino, numa perspectiva e atitude dialogal com a atualidade, formando discípulos missionários, a serviço da vida plena para todos.

Visão de futuro da Arquidiocese de Natal

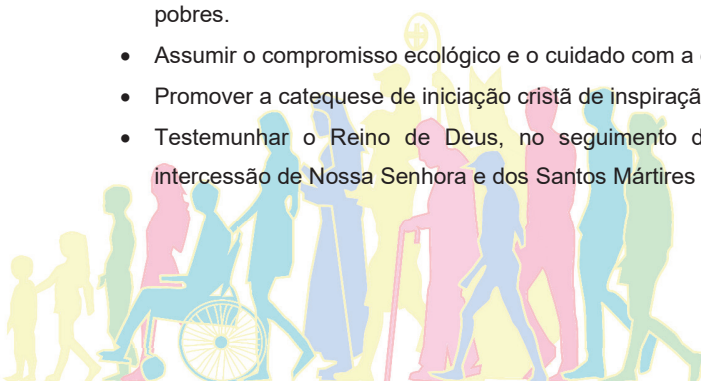
Igreja servidora, samaritana, pobre com os pobres, comprometida com a evangelização, fortalecendo a setorização, no espírito sinodal missionário.

Objetivo geral da Arquidiocese de Natal para o quadriênio 2020-2023

Evangelizar a partir da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo em comunidades eclesiais missionárias, rumo à plenitude.

Objetivos específicos

- Fortalecer as comunidades e setores missionários, através do protagonismo dos leigos.
- Fomentar espaços que viabilizem experiências de vida fraterna e solidária nas comunidades e entre as pastorais, movimentos e serviços arquidiocesanos.
- Fortalecer a relação entre fé e vida, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.
- Assumir o compromisso ecológico e o cuidado com a casa comum.
- Promover a catequese de iniciação cristã de inspiração catecumenal.
- Testemunhar o Reino de Deus, no seguimento de Jesus e pelo exemplo e intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu.



INTRODUÇÃO

MEMÓRIA DO CAMINHO SINODAL
DA 61ª ASSEMBLEIA PASTORAL ARQUIDIOCESANA

A 61ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana foi realizada no dia 16 de dezembro de 2021, no formato misto, com uma parte presencial – com 65 participantes - e outra remota, com transmissão através dos canais do Youtube da Arquidiocese,[1] numa construção sinodal dos encaminhamentos pastorais a serem observados em 2022, a partir do Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020-2023, como respostas, inclusive, aos muitos desafios que estamos vivenciando durante esta pandemia e que surgirão no pós-pandemia.

Temos a certeza de que foi exatamente acreditando que, enquanto Igreja Fraterna e Sinodal, temos condições de apontar respostas e caminhos de enfrentamento a estas realidades, que nossos Padres, Diáconos, Leigos(as) e Religiosos(as) atenderam à convocação para participarem de forma ativa neste processo de caminhada evangelizadora, desde a fase das Paróquias até a Arquidiocesana. Juntos somos mais fortes, juntos podemos ouvir e atender ao chamado do Papa Francisco, quando nos exorta a sonhar juntos. Quando queremos, podemos encontrar respostas.

É bastante oportuno fazer memória dos processos que resultaram na eleição das três ações concretas, a partir do pilar da Caridade, dentro do espírito e vivência da sinodalidade.

Inicialmente, as Paróquias se reuniram, na primeira fase da Assembleia Pastoral Arquidiocesana, para proporem uma ação concreta a cada um dos três temas motivadores – 1. Fome e segurança alimentar; 2. Trabalho e geração de renda; 3. Juventude e Família em situações de desajustes e descontroles emocionais – com iluminação da Carta encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco.

Depois dessa primeira fase veio a fase dos Zonais, onde as propostas das Paróquias foram compartilhadas, estudadas e discutidas, gerando a formulação de duas propostas em cada tema, em cada um dos 14 zonais. Estes zonais enviaram suas propostas ao referido Vicariato territorial que, assessorado pelo seu Secretariado

[1] O conteúdo da Assembleia teve 1.141 visualizações até o dia 23/12/2021, no canal do Youtube da Arquidiocese de Natal. Disponível em: < https://www.youtube.com/user/webtvapresentacao> Acesso em 23 de dez. de 2021

Pastoral, formataram as propostas em uma para cada tema. Para este momento conclusivo das fases, foram formuladas e aprovadas três ações, uma para cada tema motivador e suas respectivas estratégias para a Ação pastoral arquidiocesana.

Cabe a nós agora de posse destas ações/encaminhamentos, partirmos para a sua concretização, através da construção sinodal dos planos pastorais nos Vicariatos, Zonais e Paróquias, nos Setores e Comissões Arquidiocesanas, fazendo o caminho sinodal de volta até chegar às comunidades, pastorais, movimentos e serviços da nossa Igreja.

A Coordenação Pastoral, portanto, apresenta os resultados desse processo sinodal e traz, neste Plano da ação pastoral arquidiocesana 2022, sínteses da palavra de abertura de Dom Jaime Vieira Rocha, nosso Arcebispo metropolitano; da palestra de Dom Joel Portella Amado, Secretário-geral da CNBB, sobre a sinodalidade; uma reflexão sobre os temas motivadores desta Assembleia, com a iluminação da *Fratelli Tutti* e do Pilar da Caridade, que veio sendo trabalhada nos vários níveis, desde o paroquial até a realização desta etapa da Assembleia; as três ações arquidiocesanas aprovadas para 2022 e suas estratégias; as ações propostas nos três Vicariatos territoriais; o resultado da Assembleia com os Setores e Comissões arquidiocesanas; as propostas e encaminhamentos para os zonais e paróquias; a transcrição das metas em nível arquidiocesano para o quadriênio 2020-2023, constantes no Plano da ação pastoral arquidiocesana 2020-2023, no qual o presente plano se insere; as proposições da 56ª Assembleia Pastoral do Regional Nordeste 2 e, por fim, o calendário pastoral 2022.

IGREJA DE NATAL, FRATERNA E SINODAL

A nossa Assembleia, neste ano, contempla o Pilar da Caridade, num tempo em que se faz tão necessário e urgente, diante dos sofrimentos, das restrições, da carência de recursos e meios para a sobrevivência de tanta gente. Procuremos caminhar em sintonia com o tema desta Assembleia: Igreja de Natal, fraterna e sinodal. O apelo que o Papa Francisco nos faz para nos comprometermos com o processo de uma Igreja sinodal é a grande novidade. Sínodo é caminhar juntos. É algo pleno de esperança, de reencontro. Não percamos essa oportunidade. Encontrar, escutar, discernir e viver a missão. [...] Que a sinodalidade não seja apenas uma palavra, mas algo a ser assumido com muito amor, entusiasmo e convicção por todos nós. Desejo a todos os que aqui se fazem presentes e aos que nos acompanham pelas mídias, todo êxito, muita esperança,

graças e bênçãos. A espiritualidade do Advento nos acompanha, nos renova e, com a esperança do Natal, sairemos daqui com muito entusiasmo para viver os diversos passos de uma Igreja fraterna sinodal, com as bênçãos da Santíssima Trindade, a melhor comunidade.

A estas palavras de Dom Jaime Vieira Rocha, Arcebispo metropolitano, abrindo a 61ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana, seguiu-se a acolhida a Dom Joel Portella Amado, Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião no Rio de Janeiro e Secretário-geral da CNBB que, de modo bastante lúcido, vem contribuindo com a reflexão sobre o caminho sinodal para a Igreja.

Dom Joel Portella, agradeceu a acolhida manifestou a alegria da oportunidade de estarmos juntos para tratar de um tema que esteve muito presente na oração inicial e na palavra de abertura de Dom Jaime – a sinodalidade.

Iniciando a exposição do tema, o assessor destacou, da oração inicial da assembleia, a seguinte expressão: "O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja nos tempos atuais" [2], destacando que essa frase não pode ser esquecida.

Na introdução do tema, sublinhou que este é um Sínodo sobre a sinodalidade e que o Sínodo é uma prática antiga da Igreja, uma vivência muito rica no primeiro milênio da vida da Igreja, um pouco reduzida no segundo milênio e, há cinquenta anos com São Paulo VI, quando retoma essa prática sinodal, com o Sínodo dos Bispos, foi se desenvolvendo, chegando agora, sob o pontificado do Papa Francisco, a um desafio e convite a toda Igreja.

Aqui destacamos alguns trechos da palestra de Dom Joel Portella.

"Nessa retomada, estamos acostumados a ter Sínodos sobre um tema específico: Família, Juventude, Amazônia, Catequese, Missão. Sínodos sobre pontos que desafiam a ação evangelizadora.

Qual é a novidade agora? É que não temos um Sínodo em torno de um tema específico. Nos voltamos para a Igreja como um todo, para a identidade da Igreja. O que precisamos pensar sobre o Sínodo, que já está em curso, até 2023, é a própria Igreja, a Igreja que se volta para si, para se perceber, no seu jeito de se organizar e no exercício da sua missão. Temos, portanto, um sínodo com um tema e um método diferente. O

[2] *Documento da Comissão Teológica Internacional. A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, n.1. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html> Acesso em: 20 de dez. de 2021

tema é a própria sinodalidade, condição de existir da Igreja. O método é então, e antes já havia a consulta aos Bispos, uma consulta ampla que deve ser feita à toda a Igreja.

Enquanto novidade (e somos humanos), toda novidade nos assusta. E qual é o segredo? Em contato com várias dioceses e com a Arquidiocese, a constatação é que estamos aprendendo a fazer e aprendendo a fazer, fazendo. Pra isso, três perguntas são fundamentais: 1**.** O que nós entendemos por sinodalidade? 2. Se a Igreja sempre foi sinodal, por que agora? O que aconteceu para que esse tema surgisse? 3.Como os diversos âmbitos da vida diocesana podem viver essa realidade?

1ª – O que nós entendemos por sinodalidade?

Há vários textos, conferências, publicações na Internet, um conjunto de interpretações e de compreensões. Uma novidade que precisamos explicar o que é, como funciona. A origem da palavra sínodo se traduz como "caminhar juntos". O mais importante aqui, e nas palavras iniciais, Dom Jaime já nos lembrava, é que essa é a identidade da Igreja. Principalmente na passagem da Igreja Primitiva para a Patrística foram utilizadas inúmeras metáforas para expressar a experiência da Igreja e uma delas é exatamente "o caminho", Igreja enquanto caminho. Tivemos que colocar outra palavra: "caminhar juntos". Não existe para a Igreja caminhada individual, ela pode ser individualizada na medida em que cada pessoa tem o seu jeito, o seu estilo de ser, o seu encontro com Deus. [...]

Sínodo é o Povo de Deus que caminha unido, que caminha junto. Há aqui duas dimensões: "Povo de Deus" e "caminha" que se complementam. É como uma moeda que tem necessariamente as duas faces e que se raspar uma dessas faces a moeda perde o valor. Se você retira da compreensão de "Povo de Deus" ou "caminha", você perde a beleza e a identidade da Igreja.

Com relação à expressão "Povo de Deus", o que está subjacente a ela é comunhão, união, acolhimento, agregação. Enquanto o Povo de Deus do Antigo Testamento se identifica pelo sangue, pela raça, pelo nascimento, o Povo de Deus do Novo Testamento, pra usar uma expressão do Papa emérito Bento XVI, quando ensinava teologia, eclesiologia, se identifica pela comunhão que brota da fé. Não é uma comunhão passiva, estática, parada. A Igreja é Povo de Deus que se junta, mas que está continuamente, em caminho. O Povo de Deus, que no Antigo Testamente, caminha

durante quarenta anos e que, no Novo Testamento, tem Jesus Cristo, que caminha o tempo todo e que vem marcar a identidade da Igreja.

"Caminhar" significa aprender sempre, descobrir sempre, enfrentar sempre novos desafios, não temer o futuro. Olhar para trás, assumir o presente, sem temer o futuro. É muito significativo que essa 61ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral aconteça exatamente no tempo do Advento. É olhar o passado - Jesus nasceu; preparar com muita esperança a chegada do Jesus que vem, vivendo o presente.

Teologicamente, sinodalidade é um desafio constante da Igreja de viver a unidade na pluralidade, a partir da pluralidade construir a unidade, de modo que a unidade não sufoque a pluralidade e que a pluralidade não seja expressão de individualismos. Esse é o sentido de sinodalidade.

Sinodalidade se aproxima muito, é uma expressão, uma concretização de uma palavra que usamos muito e que é distintiva, está no nosso DNA eclesial: a "comunhão". [...] Ajuda muito a entender a realidade sinodal a partir da categoria da comunhão. Vários textos, várias conferências têm colocado como ponto de partida no Concílio Vaticano II. Sinodalidade hoje, como uma extensão do Vaticano II, e não estão errados nisso. [...] Contudo, indo um pouco mais atrás, o ponto de partida para a sinodalidade está na Santíssima Trindade, "a melhor comunidade", como afirmou Dom Jaime ao concluir sua palavra de abertura. A Santíssima Trindade é a referência para toda comunidade, é a comunidade perfeita. Nós, enquanto Igreja devemos ser expressão da Santíssima Trindade, ícone, seremos sempre uma "comunidade em caminho", mas tendo como referência a **Trindade, modelo de uma comunhão que tem que ser, por isso mesmo, agregadora, acolhedora, integradora, dialogal, missionária.** Sinodalidade sem referência à Trindade corre riscos muitos sérios, um deles é risco do embate entre diversas forças na pluralidade. É como se a vida na Igreja fosse um grande jogo de futebol em que um jogador quer fazer tudo sozinho. [...] São onze jogando num time...Um time só é time se for time, grupo, comunhão. A Santíssima Trindade é quem nos deve inspirar a sermos cada vez uma Igreja à sua semelhança.

Aqui surgem dois desafios constantes para a vida da Igreja: acolhimento de novas pessoas e acolhimento de novas situações. [...] Aqui está o desafio da sinodalidade. Sempre haverá, em relação ao que fazemos, em tudo aquilo que somos, pessoas de fora. E a grande preocupação missionária, acolhedora, integradora, dialogal da Igreja **haverá de considerar quem está fora da nossa vida de comunidade.** Quem são as

pessoas que não tem participado de modo mais pleno possível da vida de comunidade? Não somente pessoas, mas situações também. Há várias questões que às vezes as nossas comunidades, envoltas na correria, na pastoral, não percebem. Um exemplo tem sido a nossa relação com pessoas com deficiência. [...] A Campanha da Fraternidade sobre Pessoas com deficiência entre tantas coisas nos fez perceber que muitas Igrejas prédio não tinham tanta acessibilidade o quanto achávamos que tinham.

[...] Quantas situações vivenciais permanecem fora? Quando olhamos para a Igreja Primitiva, em Atos 15, no Concílio de Jerusalém, nós vamos perceber que os pagãos começaram a chegar, novas pessoas, numa situação nova, porque eles não eram judeus e não tinham a circuncisão. O que fazer? Primeiro, reconhecer que Jesus veio pra elas também; segundo, acolhê-las; terceiro, acolher de acordo com o Evangelho. E como se faz isso? Sentando para conversar, "fazendo sínodo". Os textos de Lucas 24 e Atos 10-15 e de Lucas 24, mostram Jesus conversando com os discípulos no caminho de Emaús e a Igreja sentando, à luz do Espírito, para conversar, para ouvir... Como proceder diante das novas pessoas e novas situações? Nesse sentido, comunhão é o caminho da Igreja. Comunhão é a identidade da Igreja. Nós somos, portanto, **Povo de Deus em caminho de comunhão,** continuamente em revisão. Somos uma Igreja sempre em revisão.

De onde surgem muitos problemas? Surgem da incapacidade de rever o presente para se aproximar cada vez mais dessa comunidade perfeita que é Trindade. Surgem da nossa incapacidade humana, pecaminosa. *"Ecclesia reformata et semper reformanda est"* [3]. Somos uma Igreja sempre em reforma, em revisão, em atualização. A Igreja precisa sempre verificar como está o seu testemunho de comunhão e isso se faz continuamente perguntando: "será que deixamos alguém de fora?"

Não se trata de impor o Evangelho [...]. O encontro com o Evangelho é liberdade e pressupõe, por parte da Igreja, apresentação, exposição, não imposição. Nesse sentido, é importante perceber; "será que deixamos de apresentar Jesus?" "Será que estamos sendo uma barreira para que outros se aproximem?". Essa é a grande proposta e aqui chegamos a três palavras: **comunhão**, **sinodalidade** e **sínodo**. [...]

A maior das três é **comunhão**, que se concretiza, entre outros aspectos, na **sinodalidade**, sobre a qual teremos um **sínodo.** Os **sínodos** são maneiras, momentos

[3] A frase em latim é atribuída ao teólogo reformado holandês Gilbertus Voet (1589-1676). Ela teria sido proferida durante o Sínodo de Dort, realizado em Dordrecht, Holanda, entre novembro de 1618 e maio de 1619.

para concretizar o que está no meio – a **sinodalidade**. Qual a finalidade do sínodo? Rever a sinodalidade, em vista de aprimorar a comunhão. A comunhão é o princípio; a sinodalidade é um ponto específico com duas palavras: **escuta** – que nossas Igrejas particulares tenham uma capacidade grande de escuta, com o maior número possível de pessoas e que essa escuta repercuta na **tomada de decisões**.

2ª – Se a Igreja sempre foi sinodal, por que agora? O que aconteceu para que esse tema surgisse?

A Igreja nunca deixou de ser comunhão, de ser escuta, acolhida, mas como é um processo que precisa se desenvolver cada vez mais, a Igreja precisa olhar para o mundo que aí está. Se por um lado ela é escola de comunhão e sinodalidade, por outro lado, o risco de alguém se cansar no meio da caminhada é grande. O risco das nossas estruturas pastorais se acostumarem com o que vem sempre fazendo ao longo do tempo é grande. [...]

O mundo de hoje está marcado pela pluralidade. Essa pluralidade levada ao extremo tem se tornado polarização afetada até mesmo pelo ódio. Os processos de individualismo têm sido muito fortes, gerando polarizações, inimizades, até dentro da própria casa, da comunidade. O que o Papa Francisco percebeu? A resposta vem com a *Fratelli tutti* – somos todos irmãos! Precisamos erguer pontes, passar por cima dos diversos muros e construir conexões, acolhimentos. Por que agora? Porque o mundo está vivendo exatamente o contrário e o perigo é que esse contrário contamine a vida da Igreja. A Igreja, sal da terra e luz do mundo, precisa mostrar ao mundo que comunhão dá certo e o meio para isso é o testemunho dentro da realidade local.

3ª – Como os diversos âmbitos da vida diocesana podem participar?

Vivendo o Sínodo. [...] A fase de escuta do Sínodo já começou e vai até agosto de 2022. Até o dia 31 de julho de 2022 se estende a etapa de escuta nas Igrejas locais dos vários países, inclusive no Brasil que deve ter concluído nesse prazo os processos de escuta, com a recomendação de envio dos relatórios à Equipe de redação do documento único do Brasil, entre maio e junho, se já estiverem prontos. A Comissão Nacional fará um relatório, vai conversar com as outras Conferências episcopais do Continente para, juntando as conclusões, chegar de modo muito maduro, à Assembleia Sinodal, em outubro de 2023.

Algumas ideias:

1ª – A Diocese é o ponto de referência. Por exemplo: a vida consagrada pode elaborar e apresentar um relatório à CNBB? Não. Cada casa religiosa deve apresentar o seu relatório à Diocese local. Se uma Congregação quer conversar entre si para animar cada casa religiosa, poderá fazê-lo, mas não oferecer um relatório. O Brasil tem hoje 278 dioceses. [...]

2ª – O processo diocesano de escuta é um processo amplo, ascendente e circular. É amplo porque deve escutar um número máximo de pessoas: novas pessoas, novas situações. É ascendente porque começa nas comunidades até chegar ao relatório diocesano. É circular porque, na medida do possível, não somente realizar de forma ascendente – comunidades, paróquias, zonais, vicariatos, diocese – mas fazer esse relatório retornar até as comunidades.

3ª – Mais trabalho? Nós já estamos trabalhando! São algumas inquietações que chegam até a Secretaria do Sínodo que responde que a questão não é só trabalhar muito, a questão é trabalhar bem. Não é uma questão de atividades desenvolvidas, mas o modo como elas são desenvolvidas. Não se nega que a Igreja no Brasil trabalha muito. A pandemia tem nos mostrado isso. Estamos agora tentando voltar. Mas nunca, nem mesmo na fase mais aguda da pandemia a Igreja parou. Portanto, o Sínodo, a sinodalidade não dizem respeito a uma Igreja que está parada; ao contrário, dizem respeito a uma Igreja que caminha e que, caminhando, se reconhece que precisa caminhar mais.

[...] Reitero o abraço agradecido a Dom Jaime e à toda a Arquidiocese de Natal, aos irmãos e irmãs que acompanham virtualmente.

RODA DE CONVERSA EM TORNO DOS TEMAS MOTIVADORES

Seguindo a programação da Assembleia, com o objetivo de iluminar a proposição de ações e estratégias em nível arquidiocesano, a partir das propostas vindas dos Vicariatos territoriais, houve um segundo momento de reflexão, através de uma roda de conversa, mediada pelo Diácono Edmar de Araújo Conrado, Diretor da Escola Diaconal Santo Estêvão e membro da Coordenação Pastoral e dirigida pelo Diácono Francisco Adilson da Silva, assessor do Vicariato Episcopal para as Instituições Sociais. Os temas

da fome e segurança alimentar e do trabalho e geração de renda foram apresentados por Diácono Adilson e por Jean Pierre Tertulino Câmara, educador social do SAR.

Aqui são retomados alguns pontos dessa reflexão.

[...] Olhando a nossa realidade de Igreja de Natal a gente percebe o quanto ela tem dado contribuição à Igreja universal. Tudo isso que hoje acontece na Igreja de Natal é fruto da ação pastoral do passado. Olhando a história do movimento de Natal, quando alguns padres começaram a se interrogar sobre como evangelizar o povo em situação de fome, de miséria, de analfabetismo, vemos nascer grandes ações na linha da educação política, na estruturação sindical, nas experiências de alfabetização e de educação à distância, através das escolas radiofônicas e várias outras que, inclusive contribuíram com a reflexão no Concílio Vaticano II, notadamente com a participação do laicato [...] Isso mostra a preocupação da Igreja com os sofrimentos do seu povo.

Papa Francisco traz essa discussão que nos faz refletir o quanto é importante dar um prato de comida a quem tem fome e que, talvez, mais importante ainda é fazer uma reflexão sobre as causas da miséria, do empobrecimento, da fome, pois a gente "pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no «campo da caridade mais ampla, a caridade política". (*Fratelli tutti*, n. 180)

São várias experiências como respostas a estes desafios, desde o sopão até as iniciativas mais ousadas; desde a experiência em Mãe Luíza até o trabalho social dos Padres salesianos em Gramoré; nas comunidades, nas Paróquias. Muitas iniciativas, até mesmo silenciosas, com o objetivo de salvar vidas, desde o trabalho imenso da Pastoral da Criança, salvando muitas vidas de crianças e das mães...

Há uma tendência de se atribuir à pandemia o processo de volta ao mapa da fome, ao crescimento da miséria, que não é problema somente no Brasil e nos esquecemos de uma análise mais profunda capaz de compreender que o sistema capitalismo não preza pela vida e sim pelo lucro. Os governos por aí afora, inclusive o nosso, tem adotado uma necropolítica, de desprezo à vida, de desmonte de políticas públicas que tem favorecido esse quadro. A pandemia apenas tornou mais evidente estas situações. [..]

Essa reflexão é importante para se trabalhar a caridade social, a caridade política, que leva em consideração esses e outros fatores [...]

Esse momento, portanto, não é apenas para se pensar o que fazer, mas ver o que se tem e fortalecer essas iniciativas. Nesse sentido, serão aqui apresentados os temas

propostos, juntamente com uma experiência, que não é a única, acompanhada pela Rede SAR – a experiência das Bodegas Solidárias por Jean Pierre, educador social do SAR, que iniciou sua participação, fazendo referência ao artigo 6º da Constituição, que estabelece o direito social à alimentação e que as Bodegas Solidárias cumprem esse papel.

Seguem alguns tópicos da apresentação dos temas da fome e segurança alimentar e do trabalho e geração de renda.

Ao olhar o cenário nessas últimas décadas, se percebe que entre 2004 e 2013 houve um avanço nos indicadores sociais da segurança alimentar, devido a políticas públicas que resultaram no aumento da capacidade das famílias de acesso aos alimentos e, consequentemente, houve uma redução significativa da insegurança alimentar e da fome. Estamos falando aqui do aumento real do salário-mínimo, da transferência de renda, da qualidade da merenda escolar etc. A Pesquisa de Orçamento Familiar 2017-2019 – POF - mostra inversão desse caminho, com redução da segurança alimentar em 2018 para valores inferiores aos de 2004, de modo que em 5 anos retroagimos 15 anos. As ações assertivas das políticas públicas são fundamentais para garantir o acesso da população à alimentação.

A segurança alimentar de divide em leve, moderada e grave. Em 2019, mais de 116 milhões de pessoas viviam em insegurança alimentar no Brasil. A insegurança alimentar grave afeta 9% da população, ou seja, são mais de 19 milhões de brasileiros passando fome. Segundo a mesma pesquisa, metade das crianças menores de 5 anos viviam em domicílios com algum grau de insegurança alimentar e a situação fica ainda mais grave em domicílios chefiados por mulheres e pessoas autodeclaradas de cor preta ou parda e famílias numerosas. Essas situações foram agravadas pela pandemia do novo Coronavírus.

Esta insegurança alimentar está mais concentrada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, mas está presente nas demais regiões e vem se agravando. Segundo dados de Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios – PNAD, em 2004 eram quase 65% da população com segurança alimentar, índice que chega a 77% em 2013 e depois foi caindo até chegar a 44% em 2020, segundo inquérito da Vigilância Sanitária. Ainda em 2004, o índice da insegurança alimentar era de 9,5%, caiu para 4% em 2013 e subiu para 9%. Noutras palavras, em 2013 o Brasil havia saído do mapa da fome e em 2018

volta para esse mapa. Em 2020, menos da metade da população está em segurança alimentar.

Ainda segundo a POF 2017-2019, mais da metade da população do Rio Grande do Norte (54%) está em insegurança alimentar. Os municípios das regiões do Mato Grande, Potengi, Agreste Litoral Sul e Sertão do Apodi detêm os maiores índices de extrema pobreza, entre 61 e 60%. No município de Lagoa Salgada, esse índice de extrema pobreza chega a 80% e há municípios do interior com população em situação de rua.

Bodega Solidária

Nesse contexto é que nasce a Bodega Solidária – termo que evoca uma memória, uma maior proximidade e interação social - uma ação de combate à fome e ao desperdício de alimentos que, de forma solidária, leva alimentos para as famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente em comunidades pobres no estado do RN. Esta iniciativa é desenvolvida pelo Serviço de Assistência Rural e Urbano – SAR, da Arquidiocese de Natal, no sentido de sensibilizar a sociedade para o exercício da partilha e da solidariedade junto a quem mais precisa.

Constituem objetivos do Projeto Bodega Solidária combater a fome e o desperdício de alimentos, por meio da reintrodução desses alimentos na cadeia de abastecimento; contribuir para a realização do direito humano à alimentação, a soberania e a segurança alimentar e nutricional; promover a educação alimentar e nutricional, com vistas a qualificar a agenda de promoção da alimentação adequada e saudável; promover o desenvolvimento sustentável.

Inicialmente, com o advento da situação pandêmica, as Bodegas Solidárias realizaram uma primeira ação emergencial, um aporte de 75 toneladas de alimentos, incluindo peixes, verduras e alimentos da agricultura familiar, verificando-se que as carnes, hortaliças, os alimentos mais frescos basicamente desaparecerem das mesas de muitas famílias nesse momento. [...]

As Bodegas Solidárias estão presentes nos municípios de João Câmara, Macau, Ceará Mirim, São José de Mipibu e Lagoa Salgada. Há uma demanda e perspectivas de expansão do Projeto em Natal, Nísia Floresta, Pedro Velho, São Tomé.

O cadastro das famílias que são acompanhadas pela Bodega Solidária segue um perfil: a) são famílias de baixa renda e em situação de extrema pobreza; b) famílias numerosas; c) famílias chefiadas por mulheres; d) famílias que pertencem aos segmentos dos povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, pescadores artesanais etc.); e) famílias ligadas aos grupos e áreas de atuação acompanhadas pelas pastorais sociais e organizações parceiras do Serviço de Assistência Rural e Urbano – SAR.

Foi feita uma pesquisa com 545 famílias, excluindo os resultados divergentes, gerando um mapeamento das famílias que são atendidas pela Bodega Solidária. Esse mapeamento inclui famílias nos municípios de João Câmara (218 famílias); Ceará Mirim (100); Macau (80); São José de Mipibu (80); Lagoa Salgada (67). Das famílias entrevistas, 89% são chefiadas por mulheres. Em relação à faixa etária que integram as famílias entrevistadas, 51% são adultos; 47% são crianças de 0 a 12 anos 2% são idosos. Os idosos geralmente contribuem com a renda familiar, o que indica que a maioria das famílias acompanhadas pela Bodega não tem renda.

Ainda sobre o perfil dessas famílias, 59% são agricultores/as, 17% são marisqueiras; 17% são pescadores artesanais e 7% são catadores. Quanto à renda familiar, 60% não possuem renda e 40% contam com um salário-mínimo ou menos que um salário-mínimo. Quanto ao NIS – porta de entrada para os programas sociais, 76% possuem e 24% não possuem. Ainda há muita gente sem documentação, sem nenhum acesso aos programas sociais.

Uma pergunta que se faz: como instalar a Bodega Solidária? Alguns passos: 1º - Sensibilização e mobilização da comunidade; 2º - criação do núcleo gestor; 3º - cadastros das famílias vulneráveis; 4º - estruturação da Bodega Solidária; 5º - capacitação com os envolvidos na ação.

O projeto Bodega Solidária está em andamento, contudo, já se podem visualizar alguns resultados: a ação inicial da Bodega Solidária, mesmo com sua característica emergencial, vem possibilitando processos permanentes que vão se tornando capazes de colaborar na superação da insegurança alimentar e da falta de condições mínimas de acesso à alimentação das famílias envolvidas; foram criadas 5 Bodegas Solidárias e há a perspectiva de implantação de mais 5; mapeamento e acompanhamento a 610 famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar, sendo 180 atendidas pelas próprias comunidades; distribuição de cestas com alimentos da agricultura familiar,

da pesca artesanal, da economia solidária e pequenos empreendimentos; 42 oficinas de formação sobre educação alimentar e nutricional para as famílias. Esse processo de formação realizado pelo SAR vem promovendo a autonomia junto a estas famílias, abrindo novas perspectivas e desafios; estímulo à criação de quintais produtivos com as famílias acompanhadas; trocas solidárias de alimentos; reconhecimento histórico de lideranças que contribuíram para a melhoria de vida das pessoas, cujos nomes foram dados algumas bodegas.

A Bodega Solidária é uma experiência que pode ser aplicada, com segurança, em sua metodologia, em qualquer espaço, em qualquer município da nossa Arquidiocese, uma iniciativa importante e que aponta perspectiva frente ao desafio da insegurança alimentar, além de se constituir, sobretudo nos encontros de formação, como espaço de escuta, de prática da solidariedade, de uma caridade organizada, acompanhada. [...]

Seguiu-se à apresentação deste tema, um momento de partilha sobre a experiência da Bodega Solidária, com a participação, inclusive, do Padre Josino, que relatou alguns resultados do Projeto, sobretudo do processo de formação que gera conscientização e solidariedade entre os envolvidos. [4]

FAMÍLIA E JUVENTUDE – CRISE DE SENTIDO E DESAJUSTES EMOCIONAIS

O terceiro tema motivador, que constitui um desafio para nossa ação evangelizadora está relacionado aos desajustes emocionais e crise de sentido que têm afetado nossos jovens e famílias, o que se tem agravado durante a pandemia. A importância e necessidade deste tema justificam-se por uma linha de continuidade com o Plano da Ação pastoral, que estabeleceu para o quadriênio 2020-2023, a meta de "priorizar meses temáticos para trabalhar Família, Juventude e Pastorais Sociais, fazendo o bom uso dos meios de comunicação social".

Trata-se de uma meta muita ampla, permeada por processos de diálogo, escuta, de caminhar juntos e constantemente e no caminho reconhecendo-nos como irmãos e irmãs de todos, fazendo revisão em conformidade com as demandas e contextos do tempo presente.

[4] O conteúdo pode ser acessado em 61ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana no canal Youtube da Arquidiocese de Natal. Disponível em <https://www.youtube.com/user/webtvapresentacao> e <https://www.youtube.com/watch?v=LZt8ff69W5U.> Acesso em 5 jan. 22

Olhando, de modo mais específico, para alguns aspectos da saúde mental dos nossos jovens e, através deles enxergando as famílias, somos desafiados a escutar, discernir e tomar decisões, conforme nos propõe a metodologia do Sínodo e a sinodalidade.

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde - OMS, de 2019, o Brasil tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. Já em relação à depressão, são 5,8%, taxa acima da média global, que é de 4,4%. São quase 12 milhões de brasileiros sofrem com a doença.

A adolescência é a fase da vida em que grandes transformações, tanto fisiológicas quanto sociais, começam a se manifestar, o que aumenta as chances do desenvolvimento de alterações psicológicas e emocionais, como ansiedade e depressão, durante esse período. Os jovens podem ser mais vulneráveis a esses quadros, onde conflitos internos se somam às alterações físicas, contribuindo com o aumento de ansiedade e depressão, junto com fatores externos, como a necessidade de aceitação social, aumento da pressão para assumir riscos e tomar decisões, descontentamento com a imagem corporal, cobrança por desempenho, *cyberbulling* e qualidade do diálogo e vínculo familiares.

São desafios experimentados pelos jovens. Eles sentem na pele “a confusão, o atordoamento, que dão a impressão de reinar no mundo. São os que mais ressentem a fragilidade de referências e da precariedade de critérios. (DGAE 2019-2023, n. 62).

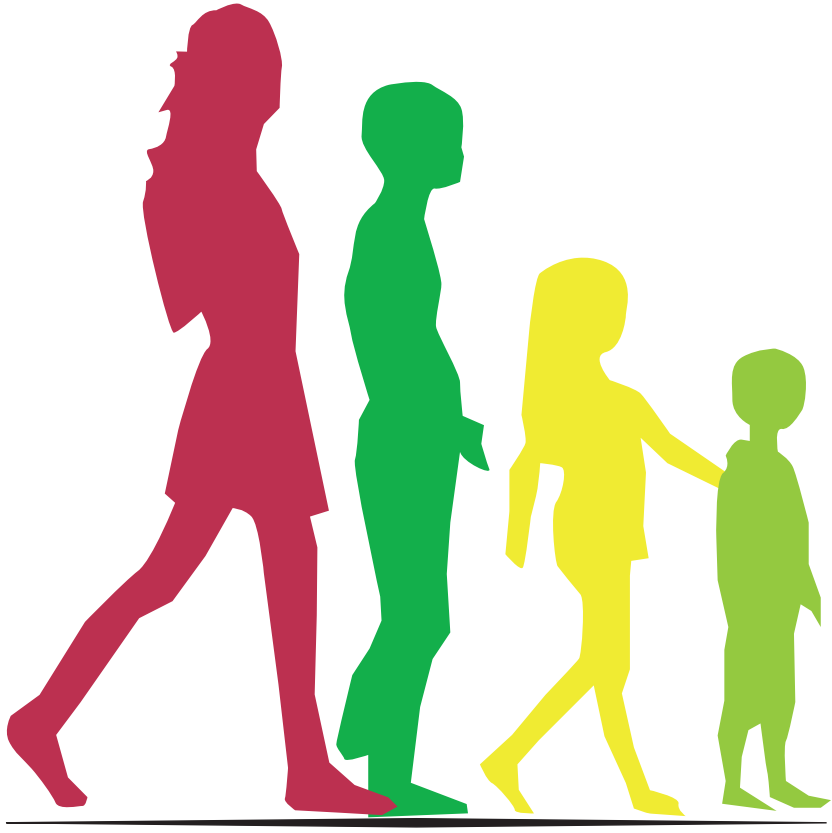
Na busca de sentido da vida, torna-se imprescindível apoio psicológico e familiar. É necessário que os pais identifiquem a repetição e intensidade de atitudes negativas e se mostrem disponíveis para compreender e dialogar. Os jovens precisam sentir que não estão sozinhos e que podem aprender a lidar com as adversidades do caminho.

“Ser jovem, mais do que uma idade, é um estado do coração” (*Christus Vivit*, n. 34). Aos jovens situados na concretude de sua história pessoal, social e comunitária, com seus desafios, angústias e buscas, a Igreja quer contribuir para que vivam sua juventude como a idade dos sonhos e das escolhas, da vontade de tomar decisões e fazer experiências marcantes no caminho de seu amadurecimento progressivo.

Ao mesmo tempo, a Igreja precisa renovar sua relação com os jovens, proporcionando-lhes oportunidades eficazes para o encontro com Deus, o cultivo da fé e o engajamento social como sinal de amor ao próximo. Se “criar um lar é criar uma

família, (…) criar lares, é criar casas de comunhão” (cf. CV, n. 217), é preciso tornar nossas paróquias e comunidades como lares dos e para os jovens, onde eles sejam realmente acolhidos, escutados e apoiados.

Surge, portanto, esta questão para a nossa assembleia, que deve ser colocada em oração e dialogada, de modo fraterno e sinodal: que ação concreta propomos para os desafios emocionais e crise de sentido que envolvem nossas famílias e jovens?



PROPOSTAS DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS PASTORAIS APROVADAS PARA 2022

NÍVEL ARQUIDIOCESANO

Foram constituídos 3 grupos de trabalho que se reuniram para analisar as propostas vindas dos Vicariatos territoriais – Norte, Sul e Urbano – que, a partir dessas propostas, apresentaram em plenária uma **ação e estratégias** para cada tema motivador, como resposta a cada desafio.

1. Fome e segurança alimentar

Ação:
Promover o direito humano à alimentação por meio da ação das Bodegas Solidárias, gesto concreto e sinodal de pastoral de conjunto na Arquidiocese de Natal em 2022.

Estratégia 1 - Formação sobre a implantação da experiência das Bodegas Solidárias que inclua a estruturação de uma campanha de *paroquias irmãs* capaz de promover a solidariedade para as paroquias que mais sofrem com a vulnerabilidade social e de insegurança alimentar, adequada a realidade de cada vicariato.
Como? Pautar na primeira reunião do Clero a proposta.
Quando? 1º Semestre de 2022.
Responsáveis: SAR e Coordenação dos Vicariatos.

Estratégia 2 - Promover um processo de formação com agentes pastorais e com as famílias em situação de vulnerabilidade sobre as estruturas que promovem a fome, a partir do Mapeamento das famílias em situação de vulnerabilidade social, em diálogo com o Setor Social da Arquidiocese e outros organismos (SAR, Caritas, Pastoral da Criança, Universidades...).
Como? Estruturar um banco de dados das famílias cadastradas.
Quando? 1º semestre de 2022.
Responsáveis: SAR e coordenação dos Vicariatos.

2. Trabalho e geração de renda

Ação:
Desenvolver um processo de cadastramento das famílias em situação de risco e de pequenos produtores, em cada Paróquia, criando um banco de dados com as demandas de emprego e renda.

Estratégia 1- Criar uma equipe de multiprofissionais, com o apoio do SAR, buscando desenvolver parcerias com as instituições governamentais, não governamentais e grupos paroquiais.
Como?
Quando?
Responsáveis:

Estratégia 2 - Oferecer, através do SAR e parcerias firmadas, capacitação com cunho profissionalizante, gerenciamentos de renda e investimentos para formalização de pequenos empreendedores.
Como?
Quando?
Responsáveis:

3. Família e Juventude – crise de sentido e desajustes emocionais

Ação: Criar uma assessoria com profissionais especializados em diversas áreas para o fortalecimento das ações propostas pelos Vicariatos.

Estratégia 1 – Criar parcerias com faculdades e instituições que possam assistir, através de palestras e ações, as Paróquias da Arquidiocese.
Como? Emitir ofícios às faculdades e instituições.
Quando? 1º semestre de 2022.
Responsáveis: Uma Comissão Arquidiocesana a ser criada.

PROPOSTAS DOS VICARIATOS PARA 2022 EM CADA TEMA

1. Fome e da segurança alimentar

Vicariato Norte

Reestruturação das pastorais sociais nas paróquias e implantação do Projeto Bodega Solidária.

Vicariato Sul

Fortalecimento de todas as pastorais, para a consciência social, utilizando as oportunidades e ferramentas como *Caritas*, SAR, SEAPAC etc. Promover formações para atuação e prévio mapeamento das áreas e famílias em estado de vulnerabilidade.

Vicariato Urbano

Promover parcerias Igrejas x Instituições públicas e privadas, para que aconteçam doações de cestas básicas e que estas parcerias contemplem cursos à comunidade para que conheçam as possibilidades de reaproveitamento de cada alimento recebido, sabendo valorizar, economizar e produzir o próprio alimento.

2. Trabalho e geração de renda

Vicariato Norte:

Feira agroecológica e criação de bancos de dados de produtos e produtores dentro do território do vicariato (vendas *online*) parceria com o SAR, Pastoral Familiar e da Juventude.

Vicariato Sul:

Oferecer oficinas ou cursos que possam ensinar pessoas a produzir e gerenciar seus ganhos e investimentos através de diversas associações existentes ou criação de novas, levando todas as parcerias com instituições não-governamentais (SESI, SENAI, SEBRAE, SENAR, SESC e outros), e governamentais, buscando incentivo regional.

Vicariato Urbano:

Desenvolver o processo de cadastramento das famílias em situação de risco, em nível paroquial, para elaborar um banco de dados com as demandas da comunidade sobre emprego e renda e formalizar parcerias com o sistema "S" – SESI, SENAI, SENAC, SENAR – órgãos públicos (Estado e Município) e ONGs para oferta de cursos profissionalizantes, de acordo com a demanda de cada local. Em nível zonal, constituir uma equipe multiprofissional de assessoria, para formalização de pequenos empreendedores.

3. Problemas familiares e da juventude com relação a falta de sentido de vida e descontroles emocionais

Vicariato Norte

Centro de escuta, aconselhamento e terapia comunitária (Pastoral Familiar, Instituto Caná, pastoral da sobriedade, Psicólogo Randenclécio)

Vicariato Sul

Aproveitar os espaços e fortalecer o material humano que temos, para oferecer um serviço de escuta, ajuda social e psicológica, para auxiliar as pessoas no seu desenvolvimento humano e espiritual. Tal empenho deve entrar na ação do plano pastoral paroquial.

Vicariato Urbano

Estruturar um projeto pastoral orgânico e de aproximação, em nível paroquial e/ou zonal, com o objetivo de promover a escuta, formação e transformação das famílias e jovens, utilizando-se de palestras com psicólogos e outros profissionais, a partir da temática da CF 2022 e debater temas desafiadores, tais como: identidade, valores, carreira profissional e relacionamentos, além de fomentar programas de acompanhamento aos jovens e famílias, grupos de terapia comunitária e outras iniciativas pastorais.

ASSEMBLEIA COM OS SETORES E COMISSÕES ARQUIDIOCESANAS

Ações específicas ou estratégias a serem trabalhadas em nível de Setor ou Comissão Arquidiocesana:

1. FOME E SEGURANÇA ALIMENTAR

Fortalecer as ações de combate à fome já existentes na Arquidiocese, por meio de diversos grupos, promovendo parcerias com empresas e organizações, em algumas frentes, como campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos e realizar capacitação para o aproveitamento dos alimentos, destinação de coleta solidária ao financiamento dessas ações e doações periódicas vinculadas a esses projetos.

- **Setor Comunicação:**
  Levantar, por meio das equipes paroquiais da PASCOM, as ações que ocorrem nas comunidades, no contexto dos temas motivadores e elaborar produtos que ajudem a ampliar a visibilidade, por exemplo: reportagens na Revista A Ordem, no Jornal da Arquidiocese, Ritmo Pastoral, no site.

- **Setor Família:**
  Envolver-se de forma colaborativa com todas as ações que forem aprovadas e fortalecendo a pastoral de conjunto.

- **Setor Juventude:**
  Realizar levantamento de grupos e pastorais que promovem ações de arrecadação e distribuição de alimentos, a fim de gerar uma articulação entre o Setor e esses grupos.

- **Setor Social:**
  Criar um banco de alimentos para o fortalecimento de uma campanha permanente, acompanhando e cadastrando as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

- **Comissão Missionária – COMIDI:**
  Evangelizar as pessoas, conscientizando sobre a importância da caridade e da partilha

- **Comissão de Animação Bíblico Catequética e Comissão de Liturgia e Sacramentos:**
  Criar a coleta solidária em cada Paróquia, entre os grupos, destinada à ajuda paroquial. (Cada coordenador se responsabiliza em destinar uma parte para fortalecer as ações de combate à fome, onde 10% seriam recolhidos pela Comissão, para destinar às entidades já atendidas pela Arquidiocese. A coleta feita entre os dias 01 a 10 de cada mês)

- **Comissão Pastoral da Educação**
  Criar parcerias com agricultores familiares que fornecem alimentos às escolas, para amenizar perdas e orientar locais de coletas de frutas e verduras que seriam descartadas.
  Orientar pontos de reaproveitamento de materiais para reciclagem nas escolas
  Orientar a construção de hortas nas escolas.

- **Equipe Pastoral do Dízimo e Equipe de Campanhas:**
  Criar uma Comissão multidisciplinar formada por profissionais, tais como: nutricionistas, assistentes sociais, médicos, agentes de saúde e preparadores físicos. Esta comissão irá produzir um projeto permanente de combate à fome na Arquidiocese de Natal.

- **Comissão Pastoral Presbiteral e Comissão Arquidiocesana de Diáconos Permanentes:**
  Estimular um domingo no mês para os fiéis trazerem um quilo de alimentos não perecíveis para formar cestas básicas para distribuição entre famílias carentes.

- **Seminário de São Pedro e Escola Diaconal Santo Estêvão:**
  Possibilitar aos seminaristas e alunos da Escola Diaconal, durante o período formativo, contato com os organismos que atuam diretamente na dimensão da ação social arquidiocesana, conhecendo suas realidades para que em seu futuro ministério ordenado possam fomentar as ações desses organismos.

- **Serviço de animação vocacional – SAV e Conferência de Religiosos do Brasil – CRB:**
  Engajar em ações já existentes na Arquidiocese e fortalecer as ações em conjunto, articulando as diversas frentes carismáticas existentes em nossa Igreja local.

2. TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA

Criação do núcleo social em cada Paróquia, para que aconteça uma rede de informação, formação, qualificação e atendimento das diversas realidades relacionadas ao tema do trabalho e renda.

- **Setor Família:**
  Realizar um levantamento de profissionais dentro do Setor Família que possam fazer parte dos grupos e núcleos nas paróquias, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento das propostas implementadas.

- **Setor Juventude:**
  Promover momentos expositivos sobre a economia de Francisco, seguidos de cursos sobre reaproveitamento alimentar, sabão e hortas comunitárias, em articulação com a Secretaria de Juventude - SEJURN.

- **Setor Social:**
  Fortalecer os organismos existentes que proporcionam a qualificação profissional (Casa do Menor Trabalhador, Centro Dom Bosco, SAR etc), constituindo parcerias com empresas e instituições.

- **Comissão Missionária – COMIDI:**
  A Pastoral Social fazer um levantamento dentro de cada Paróquia dos profissionais que temos, dando a qualificação a essas pessoas desempregadas, para inserir no mercado de trabalho.

- **Comissão de Animação Bíblico Catequética e Comissão de Liturgia e Sacramentos:**
  Motivar a criação de uma rede de profissionais inseridos nas pastorais, grupos e movimentos, a fim de que esses profissionais sejam lembrados pela sua necessidade de trabalho.

- **Comissão Pastoral da Educação:**
  Dinamizar cursos profissionalizantes com artesãos para capacitar pais e alunos do EJA, incentivando a geração de renda familiar.

- **Equipe Pastoral do Dízimo e Equipe de Campanhas:**
  Junto a cada Paróquia, motivar a formação de um Grupo de Trabalho com conhecimento social, gerência de trabalho e geração de renda, formado por agentes das diversas pastorais, serviços e movimentos paroquiais.

- **Comissão Pastoral Presbiteral e Comissão Arquidiocesana de Diáconos Permanentes:**
  Fazer uma tutoria e assessoria para articular os núcleos paroquiais.

- **Seminário de São Pedro e Escola Diaconal Santo Estêvão:**
  As instituições (Seminário de São Pedro e Escola Diaconal) se comprometerão em identificar entre seus alunos, aqueles com possível aptidão para somar de diversas formas na rede de trabalho e geração de renda, além disso, incentivarão seus alunos no desenvolvimento de seus trabalhos pastorais, a identificar pessoas com perfil para serem atendidas pela rede.

- **Serviço de animação vocacional – SAV e Conferência de Religiosos do Brasil – CRB:**
  Fazer ponte com os núcleos sociais para parcerias em formação e qualificação profissional.

3. FAMÍLIA E JUVENTUDE – CRISE DE SENTIDO E DESAJUSTES EMOCIONAIS

Incentivar a criação de grupos de apoio nas Paróquias, identificando profissionais para atuarem com rodas terapêuticas, entre outros, além de formar os agentes pastorais para uma Pastoral da escuta, sempre dispostos a ouvir aqueles que necessitam; trabalhar a temática da vocação à vida, à família, valorizando a experiência dos pequenos grupos.

- **Setor Família:**
  Estar inserido na formação dos grupos de escuta nas Paróquias, trabalhando em conjunto com o Instituto Caná para a Família.

- **Setor Juventude:**
  Estruturar os pequenos grupos terapêuticos, buscando parcerias com estudantes e profissionais na área de psicologia.

- **Setor Social:**
  Criar um banco de dados com multiprofissionais, através da Pascom.

- **Comissão Missionária – COMIDI:**
  Formar rodas de conversa para escutar mais, com psicólogos e terapeutas ou profissionais de ajuda.

- **Comissão de Animação Bíblico Catequética e Comissão de Liturgia e Sacramentos:**
  Identificar profissionais entre os grupos que tenham a disponibilidade de ouvir uns aos outros. Criar um dia mensal “O dia da escuta”. Nesse dia trabalhar o emocional e as necessidades básicas dos agentes.

- **Comissão Pastoral da Educação**

  Incentivar grupos de jovens nas Paróquias a se capacitarem e serem "replicadores de escuta" em suas escolas e /ou grupos de amigos.

  Realizar rodas de conversa com educadores para conviverem com estudantes em crise de ansiedade.

- **Equipe Pastoral do Dízimo e Equipe de Campanhas:**

  Cadastrar profissionais e agentes pastorais, por Paróquia, com capacidade de "escuta e aconselhamento" e disponibilidade de tempo para formar os grupos de apoio.

- **Comissão Pastoral Presbiteral e Comissão Arquidiocesana de Diáconos Permanentes:**

  Maior divulgação nas paróquias, por parte da Arquidiocese, dos órgãos de escuta existentes como o Instituto Caná, a Casa do Terço, Casa São Camilo de Lélis, para execução desses trabalhos.

- **Seminário de São Pedro e Escola Diaconal Santo Estêvão:**

  Propiciar aos alunos das instituições (Seminário de São Pedro e Escola Diaconal) momentos formativos que contemplem temáticas como: o sentido da vida, vocação familiar, projeto pessoal de vida etc., que sirvam de subsídio para que os alunos tenham ferramentas mínimas para lidar com os desajustes emocionais nas famílias e juventude, nas realidades pastorais ondem atuam.

- **Serviço de animação vocacional – SAV e Conferência de Religiosos do Brasil – CRB:**

  Articular profissionais consagrados para se voluntariar na pastoral da escuta e para capacitar outras pessoas a se desenvolver esse trabalho de escuta e acolhimento. Ajudar os orientadores vocacionais a ajudar na orientação dos jovens.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS PASTORAIS FEITOS PELOS ZONAIS EM CADA VICARIATO

PROPOSTAS DOS ZONAIS DO VICARIATO EPISCOPAL URBANO

1. Fome e insegurança alimentar

- **I Zonal**

1. Distribuição de alimentos

1.1 - Mapeamento da realidade social do território paroquial;

1.2 - Cadastro das famílias em situação de vulnerabilidade;

1.3 - Arrecadação de alimentos (paroquianos e parcerias institucionais);

1.4 - Distribuição sistemática.

2. Capacitações nas paróquias sobre aproveitamento alimentar (não desperdício)

2.1 - Palestras

2.2 - Cozinha alternativa

2.3 - Hortas comunitárias

- **II Zonal**

1. Realizar campanhas regulares de coletas e doações de alimentos em nível de zonal e adoção de paróquias irmãs com situação de vulnerabilidade social. No ato de distribuição, também ofertar atendimento médico, orientação jurídica e apoio humano.

2. A segunda será um desdobramento da primeira e terá como foco a formação e possibilidades relacionadas a importância da segurança alimentar.

- **III Zonal**

1. Campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos envolvendo todas as Pastorais, Serviços e Movimentos, fazendo cadastramento das famílias.

2. Ampliar a arrecadação de alimentos para distribuição de cestas básicas e formar uma comissão para orientar os profissionais de saúde para regulamentar as ações, e ao mesmo tempo uma maior cobrança em relação ao poder público, e através das missas motivar os fiéis quanto a caridade e doação de alimentos.

- **IV Zonal**

1. Identificar e cadastrar famílias em situação de vulnerabilidade social.

2. Promover campanhas de doações em parceria com entidades, órgãos, empresas, comércios, indústrias entre outros.

- **XI Zonal**

1. Arrecadação de fundos para ajudar os necessitados. Através do turismo religioso, no qual os fiéis visitam igrejas, santuários, cidades; e com o dinheiro arrecadado destas viagens, são doadas cestas básicas, reformas em casas carentes, doações de materiais de limpezas e higiene entre outras atividades. Valorizando principalmente o turismo local, com visitas aos monumentos e pontos turísticos do zonal/RN

2. Mapeamento paroquial das pessoas que vivem em vulnerabilidade social, promoção da aquisição e distribuição de alimentos as famílias carentes, acompanhados da presença, da formação e do momento de Evangelização.

- **XII Zonal**

1ª - Arrecadação de fundos para ajudar os necessitados. Através do turismo religioso, no qual os fiéis visitam igrejas, santuários, cidades; e com o dinheiro arrecadado destas viagens, são doadas cestas básicas, reformas em casas carentes, doações de materiais de limpezas e higiene entre outras atividades. Valorizando principalmente o turismo local, com visitas aos monumentos e pontos turísticos do zonal/RN

2ª - Conscientizar a população, empresas e comércio em geral, visando arrecadar alimentos a serem destinados a famílias carentes. por exemplo: a. Convencer restaurantes a doar os alimentos prontos e o grupo entrega; b. Coletas de alimentos na Igreja e porta a porta para formação de cestas básicas.

2. Trabalho e geração de renda

- **I Zonal**

1. Grupo de investidores. Autônomo/as (tipo cadastro), no Centro Sócio Pastoral. Já existe algo do tipo em Mãe Luiza...

. Proporcionar à Comunidade um Curso de Economia Financeira;

. Cursos profissionalizantes em parcerias com Sistemas

2. O cadastro das famílias será essencial para identificar ou despertar os talentos/ Vocações. A partir do mapeamento do público a ser trabalhado, serão oferecidos

cursos profissionalizantes, necessário instruir os assistidos com trabalho, além de promoção....

- **II Zonal**

1. Desenvolver um processo de cadastro dos paroquianos e demais integrantes da comunidade para obter um banco de dados do perfil profissional.

2. Com base no perfil das informações coletadas no cadastro da ação 01, buscar parcerias com órgãos e entidades públicas ou privadas para oferecer capacitações e encaminhamentos aos interessados em buscar trabalho.

- **III Zonal**

1. Cuidar da manutenção do emprego dos funcionários da Paróquia, para isso, motivar os paroquianos para a oferta do dízimo. Motivando e conscientizando para a oferta do dízimo.

2. A capacitação da mão de obra com o apoio dos órgãos públicos.

- **IV Zonal**

1. Promover ações e projetos de capacitação profissionalizante para jovens e adultos em conjunto com o comércio local e instituições públicas e privadas, como o SEBRAE, SEMTAS, SENAC etc.

3. Promover e incentivar uma feira do zonal e uma página na internet na qual seriam oferecidos os produtos e serviços desses pequenos comerciantes, artesãos locais e profissionais liberais, que seriam atendidos pela primeira ação.

- **XI Zonal**

1. Criar bancos de dados.
2. Formar banco de dados através de uma articulação do Zonal, de modo a buscar parceria com o SENAC, SINE e SEBRAE, de forma que grupos funcionem em espaços da paróquia, dando ênfase a história de vida da família em virtude de situação financeira.

- **XII Zonal**

1. Incentivar a comunidade a comprar no bairro que reside, para a melhoria da economia local.
2. Apoiar a agricultura familiar, os artesãos e a cultura local. foi sugerido uma feira mensal promovidas pelas paróquias, para a comercialização de produtos e alimentos, assim como a participação de grupos culturais da região. Culinária local e povos tradicionais.

4. Problemas familiares e da juventude com relação a falta de sentido de vida e descontroles emocionais

- **I Zonal**

1. Palestras com Psicólogos nas comunidades, que possa envolver a comunidade, para que identifiquem as famílias em crise, os casais com problemas em casa, jovens que estejam passando por problemas emocionais e assim podemos encaminhar para um tratamento psicológico, muito importante o envolvimento das Pastorais Familiar, Social, além dos Movimentos do ECC. Envolver todos nesta ação
2. O trabalho será desenvolvido a partir das atividades direta das Pastorais, atuando como integradoras das famílias e da própria comunidade. A atividade seria promovida com encontros/reuniões com as pessoas, despertando para a religiosidade e o trabalho evangelizador. Essencial que o previsto neste tópico ocorra paralelamente com a ação de combate à fome, segurança alimentar e os cursos profissionalizantes. Os encontros com a comunidade trariam a temática da fé, família e evangelização. Inclusive, nesse ensejo, os assistidos poderiam ser multiplicadores de experiências e conhecimentos para outras comunidades.

- **II Zonal**

1. Constituir uma equipe multidisciplinar com profissionais de saúde e educação para atuar, formar e orientar os agentes de pastorais quanto ao acolhimento, acompanhamento, escuta, de forma ativa e personalizada, às famílias e jovens que vivem problemas sociais, psíquicos e familiares no chão da paróquia.
2. Estruturar um projeto pastoral orgânico e de aproximação, em nível de zonal, com o objetivo de formação e transformação das famílias e jovens. O projeto, é

vocacionado a refletir acerca da temática da CF 2022 e debater os temas desafiadores da modernidade, tais como: identidade, valores, carreira profissional e relacionamentos (amizade, namoro, família e virtualidade).

- **III Zonal**

1. Fortalecimento da Pastoral da Sobriedade nas Paróquias, o que abre um canal para um melhor acolhimento, escuta e compreensão da realidade das famílias.
2. Desenvolver uma ação missionária que vá ao encontro das famílias, atraindo-os a igreja com um bom acolhimento, através de movimentos existentes ou a se criar, para assim formá-los dentro dos princípios e valores cristãos, com a Eucaristia como o foco principal, também os apresentando as pastorais, movimentos e serviços, com o objetivo de encaixá-los e formá-los continuamente.

- **IV Zonal**

1. Realizar visitas no sentido de identificar as mais diversas situações de conflitos no contexto juvenil e familiar existentes na comunidade, a fim de realizar o devido acompanhamento proposto pela ação que se segue.
2. Fomentar efetivamente programas de acompanhamento aos jovens e às famílias, apoiando as expressões paroquiais que já realizam um trabalho com as mesmas, com a colaboração direta das diversas áreas ligadas às ciências humanas e seus profissionais, a fim de que venham atuar nesse contexto em nossas comunidades paroquiais.

- **XI Zonal**

1. Realizar um congresso familiar com palestras com profissionais nas áreas da saúde, da educação e da psicologia, valorizando a convivência familiar e superando os conflitos existenciais.
2. Realizar um levantamento em nossos territórios a fim.de conhecer e mapear as famílias que se encontram em vulnerabilidade social, a fim.de obter parcerias com CAPS e universidades através de nossas próprias pastorais, ofertando oficinas criativas e lúdicas com crianças, jovens e adultos nas diversas áreas como artes, comunidade, saúde, desporto, cultura, educação, promovendo um estilo de vida saudável e integração na comunidade

- **XII Zonal**

1ª - Acolhimento e acompanhamento da juventude e das famílias, com direcionamento pisco-social-espiritual; e fortalecendo parceiras com projetos governamentais e filantrópicos já existentes nas paroquias. Promover encontros, palestra com psicólogos, padres, diáconos e profissionais da área, ou seja, grupo de escuta.

2ª - As famílias são acompanhadas pela Igreja e sociedade, tendo o papel ativo na educação cristã. nas paroquias, por ex.: a Pastoral Familiar realiza trabalhos de visitas e evangelização as famílias para que Igreja Doméstica se sobreponha; em atenção especial aos idosos.

PROPOSTAS DOS ZONAIS DO VICARIATO EPISCOPAL NORTE

1. Fome e insegurança alimentar

- **V Zonal**

1. Consolidar ou favorecer ações de caridade.
2. Aprofundar o conhecimento da Doutrina Social da Igreja.

- **VI Zonal**

1. Fortalecimento e implantação de pastorais sociais no âmbito paroquial.
2. Realizar ações concretas de arrecadação, em momentos específicos, para doações de cestas básicas em comunhão com o Setor Social Arquidiocesano. Criação de projetos, por meio de parcerias público/privado, a fim de ajudar os jovens e as suas famílias em suas dificuldades psicológicas, espirituais e humanitárias.

- **VII Zonal**

1. Bodega Solidária
2. Ofertório solidário mensal

2. Trabalho e geração de renda

- **V Zonal**

1. Reativar parcerias com a Caritas como incentivo ao trabalho de reciclagem.
2. Fortalecer participação do SAR no V Zonal.

- **VI Zonal**

1. Realização de uma feira itinerante empreendedora dos produtos e produtores dentro do território paroquial.
2. Buscar parcerias para cursos profissionalizantes e a criação de banco de dados dos profissionais.

- **VII Zonal**

1. Feira agroecológica e de artesanato local
2. Curso de qualificação dos jovens empreendedores

3. Problemas familiares e da juventude com relação a falta de sentido de vida e descontroles emocionais

- **V Zonal**

1. Criar Assessoria para atendimento espiritual, psicológico e social.
2. Prover suporte ou adquirir parcerias com instituições de acompanhamento psicossocial.

- **VI Zonal**

1. Retomar, fortalecer e unificar a pastoral Familiar e a pastoral da juventude, considerando uma melhor ação na diversidade e realidade própria de cada paróquia.
2. Criação de projetos, por meio de parcerias público/privado, a fim de ajudar os jovens e as suas famílias em suas dificuldades psicológicas, espirituais e humanitárias.

- **VII Zonal**

1. Terapia comunitária para os agentes de pastorais
2. Fortalecimento do setor família, nos casos especiais

PROPOSTAS DOS ZONAIS DO VICARIATO EPISCOPAL SUL

1. Fome e da segurança alimentar:

- **VIII Zonal**

1. Conscientização de comunidade cristã em solidariedade com todos. O movimento de todas as pastorais em conjunto para arrecadação de alimentos e estabilização das famílias em necessidades especiais.
2. Momentos de reflexão para ajudar as famílias a buscarem uma melhoria de vida. Acompanhamento de famílias nos bairros e comunidades: escuta; discernimento, intensificando ajuda naquilo que for possível nos problemas familiares e sociais.

- **IX Zonal**

1. Criação de grupos que busquem parcerias para contribuírem com as famílias mais vulneráveis e que possam fazer mapeamento dos setores e campanhas de alimentação.
2. Conscientizar a população, empresas e comércio em geral, visando arrecadar alimentos a serem destinados a famílias carentes. por exemplo: a. Convencer restaurantes a doar os alimentos prontos e o grupo entrega; b. Coletas de alimentos na Igreja e porta a porta para formação de cestas básicas.

- **X Zonal**

1. Realizar campanha de arrecadação de alimentos a nível zonal, onde cada paroquia do zonal, a cada mês ou dois meses, fica responsável de arrecadar um item da cesta básica. Terminado o período juntam todos os alimentos arrecadados e se destina para que uma paroquia possa realizar a ação de distribuição. Havendo rotatividade mensal de alimento arrecadado e de paroquias para receber e distribuir os alimentos, bem como promover cursos e palestras sobre segurança alimentar e aproveitamento dos alimentos.
2. Fortalecimento e, onde necessário, criação das pastorais sociais, utilizando as oportunidades e ferramentas como: Caritas, SAR, SEAPAC etc. Promover formações para atuação e prévio mapeamento das áreas e famílias em estado de vulnerabilidade.

- **XIII Zonal**

1. Pastoral Social, de forma que haja organização, mapeamento e distribuição de alimentos também junto com a evangelização.
2. Mapeamento paroquial das pessoas que vivem em vulnerabilidade social, promoção da aquisição e distribuição de alimentos as famílias carentes, acompanhados da presença, da formação e do momento de Evangelização.

2. Trabalho e geração de renda:

- **VIII Zonal**

1. Oferecer oficinas ou cursos que possam ensinar as pessoas a produzir/fazer e gerenciar seus ganhos e investimentos através das associações existentes ou na criação de novas, levando se possível a divisão do lucro com o grupo.
2. O grupo sintetizou em apenas uma ação, juntando as duas ações aprovadas.

- **IX Zonal**

1. Parcerias com instituições não governamentais que já formam (Capacitam) cidadãos para o estímulo (na vivência cotidiana e na atenção aos desempregados) ao cooperativismo - SESI, SENAI, SEBRAE, SENAR
2. Envolver jovens, adultos e adolescentes da comunidade em ações beneficentes como: construções de hortas, arrecadação de alimentos para ajudar as pessoas em vulnerabilidade; oportunizar os artesãos e inserir mais pessoas com habilidades afins.

- **X Zonal**

1. Favorecer o turismo religioso e regional e unidade com os órgãos competentes e realizar eventos e/ou feiras culturais dentro dos festejos paroquiais para incentivar o artesanato local.
2. A Igreja em união com o SESC, SESI, SENAI, SEBRAE e/ou outras instituições ofertarem cursos de capacitação destinado aos pequenos comerciantes, como padeiros, manicures, artesãos, cabelereiros, eletricistas etc. Bem como, capacitação e desenvolvimento do protagonismo juvenil em parceria com poder público para o desenvolvimento social.

- **XIII Zonal**

1. Promover cursos de sustentabilidade, de acordo com cada realidade paroquial, por meio dos órgãos competentes.
2. Promover a capacitação do turismo, através de parcerias público e privado, desenvolvendo cursos que fomentem o empreendedorismo local.

3. Problemas familiares e da juventude com relação a falta de sentido de vida e descontroles emocionais

- **VIII Zonal**

1. Promover a formação e o fortalecimento das pastorais sociais, incentivando as rodas de conversas através do grupo de mães que oram pelos seus filhos (implantação), realizando palestras de profissionais de diferentes áreas, contribuindo para uma inclusão social e religiosa; bem como propiciar a implantação na Paróquia da Pastoral da Esperança, Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Aids e da Pastoral da Criança.
2. Com relação a questão do sentido da vida na família e na juventude a paróquia, pode promover, ações pastorais permanentes de acompanhamento das famílias mais vulneráveis emocionalmente (perdas, traumas, sofrimentos etc.). Este acompanhamento pode ser pelas pastorais existentes e auxílio de profissionais das áreas, muitos deles existentes na própria paróquia.

- **IX Zonal**

1. Criar um espaço terapêutico de escuta e partilha.
2. Formar grupos de apoio com profissionais de áreas específicas para ajudar as famílias da comunidade, a fim de, superar os diferentes tipos de doenças emocionais, agravadas pela pandemia.

- **X Zonal**

1. Fortalecer e reestruturar as pastorais familiar e da sobriedade, bem como o setor juventude, promovendo o acompanhamento e a proximidade com as realidades mais críticas.

2. Disponibilizar ajuda profissional gratuita nos Centros Pastorais, a partir de realização de parcerias; - Atendimento espiritual através do Sacramento da Confissão e da Direção Espiritual e desenvolver trabalhos que envolvam a juventude na vida paroquial e missionária e social.

- **XIII Zonal**

1. Intensificar a Pastoral Familiar, Pastoral da Juventude e Grupo de Jovens, para que acompanhe e evangelize de acordo com cada realidade paroquial em suas necessidades.
2. Oferecer as famílias e a toda juventude, orientações do acompanhamento psicológico e ou psicopedagógico, a partir das pastorais da família e juventude com a colaboração de psicólogos e pessoas das áreas afins.

METAS EM NÍVEL ARQUIDIOCESANO PARA O QUADRIÊNIO 2020-2023

DEVOÇÃO AOS SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ E URUAÇU, PRIORIDADE PERMANENTE

A Igreja Arquidiocesana assumiu, na Assembleia Pastoral de 2019, a propagação da devoção aos nossos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu, como uma prioridade permanente, com ações definidas, a partir do que foi proclamado no Decreto 07/2013, sobre os Padroeiros do Rio Grande do Norte, para motivar e suscitar tal devoção. Assim,

> - Que o Pe. André de Soveral e o Pe. Ambrósio Francisco Ferro, Presbíteros e o Leigo Mateus Moreira e seus companheiros mártires sejam venerados como Padroeiros do Estado do Rio Grande do Norte e celebrados como Solenidade em todas as Igrejas e Capelas do Estado no dia 3 de outubro, Memória Litúrgica dos Protomártires do Brasil (Decreto 07/2013 sobre os Padroeiros do Rio Grande do Norte, fl. 55v);

Os desafios do tempo presente nos impelem a uma esperança criativa de redimensionar as ações pastorais, adequando-as aos protocolos de segurança sanitária, em conformidade com os decretos, que vão sendo publicados pelas autoridades civis e eclesiásticas. Nesse sentido, devemos fazer o bom uso das plataformas digitais disponíveis, de modo a fortalecer a devoção e o conhecimento sobre a vida e o martírio dos Santos de Cunhaú e Uruaçu, fomentando a constituição de equipes paroquiais com agentes pastorais, responsáveis por esta divulgação e fortalecimento da devoção pessoal e comunitária a estes santos.

META 1 – CULTIVO DA CONCEPÇÃO DE UMA IGREJA EM SAÍDA

Cultivar, nos agentes de pastoral e fiéis em geral, a concepção de uma Igreja em saída, através de atividades que visem o fortalecimento das comunidades eclesiais missionárias.

ESTRATÉGIA 1

Definir formação permanente sobre o ser discípulo missionário, preparando os fiéis para testemunhar e viver a Igreja em saída (cf. DGAE 2019-2023, n. 156).

- AÇÃO

Promover momentos periódicos de formação missionária em cada comunidade eclesial, envolvendo o maior número possível de fiéis e agentes de pastoral, testemunhando o ser Igreja em saída.

ESTRATÉGIA 2

Fortalecer a espiritualidade e animação missionárias, em caráter permanente e de modo especial no mês de outubro, com atividades que envolvam os fiéis em geral.

- AÇÃO

Organizar em cada comunidade eclesial missionária atividades a serem vivenciadas pelos fiéis, aproveitando os momentos fortes do ano litúrgico.

ENCAMINHAMENTOS [5]

META 2 – FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Promover formação missionária para os agentes de pastoral das paróquias, a fim de que assumam cada vez mais a missão da evangelização das famílias, fortalecendo as comunidades eclesiais missionárias.

[5] Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. **Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023**. p. 12-14

ESTRATÉGIA 1

Fomentar a implantação e o fortalecimento da catequese de estilo catecumenal em todas as Paróquias da Arquidiocese (cf. DGAE 2019-2023, n. 150).

- AÇÃO

A Coordenação Arquidiocesana de Catequese definirá, com as coordenações de zonais, um calendário específico para formação de catequistas, com planejamento.

ESTRATÉGIA 2

Vivenciar na comunidade paroquial partilhas de experiências sobre missão (DGAE 2019-2023, n. 136).

- AÇÃO

Definir momentos periódicos de ação missionária a serem vivenciados com todos na comunidade.

ENCAMINHAMENTOS [6]

META 3 – FAMÍLIA, JUVENTUDE E PASTORAIS SOCIAIS

Priorizar meses temáticos para trabalhar Família, Juventude e Pastorais Sociais, fazendo o bom uso dos meios de comunicação social.

ESTRATÉGIA 1

Fortalecer o Setor Juventude, através de representantes por vicariatos e zonais.

- AÇÃO

Realizar reuniões bimestrais em nível arquidiocesano, e reuniões mensais em nível de zonal.

[6] Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. **Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023**. p. 17-18

ESTRATÉGIA 2

Articular as pastorais e movimentos paroquiais, envolvidos em atividades relacionadas às Famílias, para desenvolver ações integradas em favor das mesmas.

- AÇÃO 1

Constituir um fórum de discussão e ações voltadas para as famílias.

- AÇÃO 2

Encerramento da Semana Nacional da Família em nível de zonal.

ESTRATÉGIA 3

Fortalecer o Setor Social da Arquidiocese, tendo como referências a Caminhada da Solidariedade e a Pastoral da Sobriedade.

- AÇÃO 1

Fortalecer o Comitê arquidiocesano da Solidariedade, a fim de articular e mobilizar todos os fiéis para se envolverem diretamente com a Caminhada da Solidariedade.

- AÇÃO 2

Implantação da Pastoral da Sobriedade nas Paróquias.

ENCAMINHAMENTOS [7]

METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL URBANO 2020 – 2023 [8]

META 1 – CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL NAS PARÓQUIAS

Implantar e/ou fortalecer em todas as paróquias do Vicariato a Catequese com Inspiração Catecumenal.

[7] Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. **Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023**. p. 22-24

[8] Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. **Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023**. p. 27-29

ESTRATÉGIA 1

Realizar, bimestralmente, um dia de formação para catequistas da Catequese de Iniciação Cristã, aprofundando a metodologia e prática da catequese de estilo catecumenal.

- AÇÃO

Definir com as coordenações zonais um calendário específico para formação de catequistas em cada zonal.

ESTRATÉGIA 2

Investir numa Escola Arquidiocesana de Catequese com estilo e método catecumenal.

- AÇÃO

Definir até o final do 1º semestre de 2020, uma matriz curricular para organização e metodologia da Escola de Catequese da Arquidiocese.

META 2 – ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS FAMÍLIAS, JUVENTUDES E PASTORAIS SOCIAIS

Priorizar os meses temáticos para trabalhar Família, Juventude e Pastorais Sociais (agosto: Família; setembro: Caminhada da Solidariedade; outubro: Juventude).

ESTRATÉGIA 1

Desenvolver um projeto contendo ações voltadas para a reflexão e envolvimento dos jovens nas Paróquias.

- AÇÃO

Convidar jovens, a partir de um encontro, para se engajarem em ações juvenis, no âmbito paroquial, constituindo 04 grupos juvenis com atribuições específicas na animação dos jovens (formação, atividades culturais, atividades sociais e atividades esportivas).

ESTRATÉGIA 2

Articular as pastorais e movimentos paroquiais, envolvidos em atividades relacionadas às Famílias, para desenvolver ações integradas em favor das mesmas.

- AÇÃO

Constituir um fórum de discussão e ações voltadas para as famílias.

ESTRATÉGIA 3

Fortalecer a Caminhada da Solidariedade em toda a Arquidiocese, em vista das ações sociais.

- AÇÃO

Fortalecer o Comitê arquidiocesano da Solidariedade, a fim de articular e mobilizar todos os fiéis para se envolverem diretamente com a Caminhada da Solidariedade.

METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL NORTE 2020 – 2023 [9]

META 1 – JUVENTUDES ENGAJADAS NAS PARÓQUIAS

Apresentar aos jovens, através de atividades inovadoras e atraentes, propostas de engajamento cristão missionário.

ESTRATÉGIA 1

Definir encontros juvenis periódicos, que lhes possibilitem conhecer a Igreja e se sentirem atraídos por ela.

AÇÃO

Promover nas paróquias encontros com participação de jovens e adolescentes, visando engajá-los em alguma atividade pastoral e missionária paroquial.

[9] Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. **Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023**. p. 30-32

ESTRATÉGIA 2

Investir na formação juvenil sistemática, em nível paroquial.

AÇÃO

Criar uma equipe paroquial juvenil para organizar as formações que levem à criação e/ou fortalecimento de grupos de pastorais das juventudes.

META 2 – ARTICULAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Favorecer, semestralmente, ações pastorais missionárias com as famílias.

ESTRATÉGIA 1

Estabelecer em cada comunidade eclesial missionária atividades com as famílias, possibilitando-lhes formação e vivência fraterna.

AÇÃO

Estruturar equipes para acompanhamento e articulação das atividades a serem promovidas.

ESTRATÉGIA 2

Desenvolver um trabalho de acompanhamento das famílias com profissionais especializados, para ajudá-las a enfrentar os desafios presentes.

AÇÃO

Convidar e cadastrar profissionais especializados participantes da paróquia para compor uma equipe multidisciplinar com a finalidade de ajudar as famílias da comunidade no enfrentamento e/ou superação de desafios atuais.

METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL SUL 2020 – 2023 [10]

META 1 – PLANO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS E JUVENTUDES

Definir um plano de formação e acompanhamento das famílias e das juventudes, em nível paroquial, fortalecendo os laços familiares e o sentido de pertença à Comunidade Eclesial Missionária.

ESTRATÉGIA 1

Resgatar nas comunidades a Caminhada das Famílias a ser executada no último dia da semana dedicada à família.

- AÇÃO

Organizar uma equipe formada por casais que serão responsáveis em articular, organizar, motivar, e estabelecer as ações necessárias para a Caminhada das Famílias na área da paróquia, envolvendo as Comunidades Eclesiais Missionárias.

ESTRATÉGIA 2

Fortalecer os Movimentos familiares paroquiais, possibilitando um trabalho em conjunto na evangelização das famílias.

- AÇÃO

Promover, anualmente, um encontro de casais engajados em pastorais, movimentos e serviços que trabalham com famílias, possibilitando um maior entrosamento e fraternidade entre eles.

ESTRATÉGIA 3

Articular, a partir das paróquias e zonais, os grupos de expressões juvenis para a composição de uma equipe de Juventude em nível Vicariato.

[10] Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. **Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023**. p. 33-35.

- AÇÃO

Realização de encontros nos zonais e no Vicariato para convivência e troca de experiências evangelizadoras entre os jovens.

META 2 – CULTURA DE COMUNICAÇÃO EM REDE

Estabelecer nos fiéis nos próximos quatro anos uma cultura de comunicação em rede evangelizadora, fortalecendo os meios de comunicação católicos, propagando uma melhor utilização destes meios para levar a todos o conhecimento da Palavra de Deus.

ESTRATÉGIA 1

Articular as pastorais junto com as esquipes paroquiais de PASCOM para a definição de uma proposta de comunicação unificada, em comunhão a Igreja.

- AÇÃO

Produzir programa das Paróquias com as pastorais, serviços e movimentos para uma rede local de compartilhamento de conteúdo produzido pela PASCOM.

ESTRATÉGIA 2

Articular o acesso aos meios de comunicação de massa, com a finalidade de tornar mais visível o conteúdo produzido pela PASCOM.

- AÇÃO

Realização de cursos com mutirões ou miss@o.com para formação no Vicariato, com objetivo de capacitar os agentes da PASCOM para serem produtores de conteúdo, bem como instrutores nas suas Paróquias, com os leigos das demais pastorais.

PROPOSIÇÕES DA 56ª ASSEMBLEIA DE PASTORAL DO REGIONAL NORDESTE 2

I. ASSIMILAÇÃO E VIVÊNCIA DO CAMINHO SINODAL

1. ASSUMIR E IMPLEMENTAR em nossas Igrejas particulares o caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco e envolver, na fase diocesana de escuta, todas as instâncias eclesiais;

2. INVESTIR na consciência e vivência de uma Igreja ministerial, valorizando o caráter sinodal das instâncias de escuta, comunhão e participação na perspectiva da missão evangelizadora;

3. VALORIZAR E DESPERTAR a vocação ministerial dos cristãos leigos e leigas.

II. ESCUTA

1. PROMOVER a criação de equipes multidisciplinares de escuta em âmbito diocesano e paroquial, com o objetivo de trabalhar a escuta e aconselhamento;

2. CRIAR efetivamente nas dioceses e paróquias a pastoral da escuta, a partir de parâmetros comuns;

3. FOMENTAR a escuta da juventude, utilizando-se de mecanismos como os fornecidos pelo site “jovens conectados” da CNBB; 4. INCLUIR nos processos de escuta os que se encontram distantes e afastados, dando particular atenção aos vulnerabilizados.

III. FORMAÇÃO

1. PRIORIZAR a formação, em vista da cultura da comunhão, em todos os âmbitos da vida eclesial;

2. FORMAR a para o efetivo exercício da ministerialidade, como estilo de vida em nossas Igrejas;

3. TRABALHAR a formação presbiteral nos seminários, com especial atenção à superação do clericalismo;

4. CONSTRUIR programas de formação em nível Regional e provincial que contemplem a participação efetiva de todos os agentes eclesiais: leigos, seminaristas, religiosos, diáconos, padres e bispos;

5. REESTRUTURAR a formação permanente do clero e dos leigos, tendo como princípio norteador a mística da comunhão.

IV. ESTRUTURAS DE COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO

1. TRABALHAR em todos os níveis – diocesano, paroquial e comunitário - a cultura dos Conselhos eclesiais como instrumentos necessários para a escuta, a comunhão e a participação;

2. IMPLANTAR, AMPLIAR OU FORTALECER os Conselhos, propondo Diretrizes comuns para sua composição e funcionamento;

3. VALORIZAR os vicariatos, foranias, regiões pastorais, e outras instâncias, como espaços de comunhão e descentralização dos processos eclesiais no âmbito da pastoral, da formação, da espiritualidade etc.;

4. PRIORIZAR as Comunidades Eclesiais Missionárias no espírito das DGAE, tendo clareza dos processos de participação; do papel das lideranças; da rotatividade nos serviços; do perfil diversificado das comunidades; dos critérios; etc.

5. INCENTIVAR a participação dos leigos e leigas nos conselhos municipais e estaduais, para que a Igreja se faça ouvir no processo de elaboração das políticas públicas, tendo como princípio de sua ação os parâmetros da Doutrina Social da Igreja.

V. XVIII CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL - CEN

1. COLHER os estímulos do caminho de preparação para a celebração do CEN como oportunidade para aprofundar a mística da comunhão e da solidariedade;

2. INCENTIVAR momentos de formação sobre a eucaristia, a partir do texto base do CEN e articular atividades relacionadas ao Congresso Eucarístico nas Dioceses, Paróquias e comunidades;

3. PROMOVER gestos concretos nas dioceses como expressão da vivência do tema do CEN;

4. UTILIZAR os subsídios do Congresso (texto base, roteiros de reflexão, hino, oração), nos eventos paroquias, nas comunidades e preparar os temas das festas de padroeiro a partir dos conteúdos do CEN;

5. DEDICAR a Festa de Corpus Christi de 2022 como “dia D” de divulgação e reflexão do Congresso em todas as paróquias;

6. PROMOVER uma semana Eucarística em cada paróquia do Regional NE2 como preparação imediata ao Congresso Eucarístico.

7. DISPONIBILIZAR os subsídios do CEN no formato digital.

CALENDÁRIO PASTORAL 2022

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JANEIRO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
06	26 anos de Sagração Episcopal de Dom Jaime Vieira Rocha		
06 a 08	Assembleia com os coordenadores diocesanos e arquidiocesanos de catequese		Lagoa Seca - PB
06 a 09	Escola de Formação de Catequistas – NE2		Lagoa Seca - PB
12	Formação da Pastoral do Dízimo	19h	Salão Pastoral da Catedral

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

FEVEREIRO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
01	47º aniversário de ordenação presbiteral de Dom Jaime Vieira Rocha		
06	Assembleia dos catequistas do Vicariato Norte	8h	João Câmara
07	Reunião com os coordenadores do COMIDI		Virtual
08	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
08	Encontro do IX Zonal – CF 2022	9h	São José do Campestre
11	Encontro do VIII Zonal – CF 2022	8h	Paróquia de Nossa Senhora das Dores - Brejinho
12	Missa de abertura dos trabalhos da CAD para 2022	9h30	Catedral metropolitana
13	Assembleia dos Catequistas do Vicariato Sul	8h	Nova Cruz
15	Encontro do I Zonal – CF 2022	19h	Paróquia de N. Sra. de Lourdes - Petrópolis
15 a 16	Curso anual do Clero		Seminário S. Pedro
16	70 anos de elevação da Arquidiocese de Natal (16/02/1952), pela Bula *Arduum Onus* do Papa Pio XII	17h	Catedral metropolitana
16	Ordenação Presbiteral	17h	Catedral metropolitana
17	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais – CF 2022	9h	online
19	Encontro do VI Zonal – CF 2022	8h30	Pendências
19	Encontro do VII Zonal – CF 2022	8h30	João Câmara
19	Encontro do X Zonal – CF 2022	8h30	São Pedro do Potengi
19	Encontro do XII Zonal – CF 2022	8h30	Paróquia de São Lucas – Conjunto Amarante
19	Encontro do XIII Zonal – CF 2022	9h	Nísia Floresta
19	Formação para correspondentes do programa Ritmo Pastoral / 91 News	8h30	A definir
20	Assembleia dos catequistas do Vicariato Urbano	8h	UNI-RN

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

MARÇO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
01	Carnaval		
05	Reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano	9h	online
05	Encontro do XI Zonal – CF 2022	8h30	Paróquia da Imaculada Conceição – Loteamento Nova Aliança
08	Tarde: Reunião do CONSER Noite: Reunião das províncias		CNBB NE2 Sede
09	Manhã: Reunião do CONSER Tarde: Reunião do CEP Tarde: Reunião do CDP Noite: Reunião da Equipe de Assembleias		CNBB NE2 Sede
09	Encontro do II Zonal	19h30	Paróquia de Nossa Senhora da Candelária
10	Manhã: Reunião conjunta CEP/CDP		CNBB NE2 Sede
12	Reunião dos Diáconos e esposas	9h	Instituto Caná
12	Encontro do III Zonal – CF 2022	9h	Paróquia de Nossa Senhora dos Impossíveis – Cidade Satélite
13	Miss@o.Com – X zonal	8h	São Pedro do Potengi
16	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
17	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
23	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	17h	
25	Encontro do IV Zonal – CF 2022	19h30	Paróquia de São José de Anchieta – Lagoa Nova
25 a 27	Assembleia do CNLB		Palmeira dos Índios – AL
26	Curso da Escola de Comunicação da Arquidiocese de Natal – ECAN – Tema: Reportagem em Vídeo	8h	A definir
26	Reunião dos Diáconos no interior	9h	Santa Cruz
29	Reunião do Conselho Episcopal	9h	Gabinete do Arcebispo
30	Reunião dos bispos da Província eclesiástica de Natal		
30	Aniversário natalício de Dom Jaime Vieira Rocha		

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

ABRIL 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
02	Encontro do XIII Zonal – Sinodalidade	9h	Pedro Velho
03	Miss@o.Com – **XI e XII zonais**	8h	Paróquia de São Lucas – Conjunto Amarante – São Gonçalo do Amarante
05	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
09	Formação para os diáconos	9h	Livraria Paulus
09	Encontro do VI Zonal – Formação sobre a Iniciação Cristã	8h30	Ipanguaçu
09	Encontro do VII Zonal – Batismo	8h30	Touros
11 e 12	Formação com os diáconos e esposas	19h	Instituto Caná
12	Encontro do IX Zonal – Plano Pastoral Arquidiocesano (apresentação)	9h	Tangará
12	Encontro do I Zonal – Eclesiologia do Papa Francisco	19h	Paróquia de São João Batista – Lagoa Seca
14	Missa dos Santo Óleos	8h	Catedral Metropolitana
15	Paixão de Cristo		
20	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
23	Encontro do X Zonal – Sinodalidade		Santa Maria
23	Encontro do XII Zonal – Sinodalidade: Sínodo, Comunhão e Participação	8h30	Área Pastoral de Santo Expedito – Jardim Petrópolis
23	Curso da Escola de Comunicação da Arquidiocese de Natal – ECAN – Tema: Fotografia	8h	A definir
25 a 29	59ª Assembleia Geral da CNBB (1ª Etapa)		Virtual
27	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	17h	
28	Encontro mensal do Clero	9h	Hotel Resort D Beach
29	Encontro do Clero do VIII Zonal	8h	Monte das Gameleiras

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

MAIO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
03	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
07	Reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano	9h	Coordenação Pastoral
07	Encontro do XI Zonal – Catequese Catecumenal	8h30	Paróquia de Santa Maria Mãe – Conjunto Santa Catarina
08	Encontro dos catequistas do I e II Zonais	8h	A definir
10 a 20	Visita *Ad limina Apostolorum*		
11	Encontro do II Zonal	19h30	Paróquia de Santo Afonso – Mirassol
14	Reunião mensal dos diáconos	9h	Paulus
14	Encontro do III Zonal	9h	Paróquia de São Francisco de Assis e São João Lostau – Pirangi do Norte
15	Dia internacional das Famílias		Paróquias
15	Miss@o.Com – VI zonal	8h	A definir
17	Encontro do IV Zonal	19h30	Paróquia Santuário Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola – Cidade da Esperança
19	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
22	Encontro dos catequistas do III e IV Zonais	8h	A definir
25	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	17h	
28	Seminário Arquidiocesano de Comunicação – Tema: Escutai	8h30	Seminário de São Pedro
28	10º Simpósio nacional da Família		Aparecida – SP – virtual
29	Formação para os diáconos da província do RN		Caicó
29	Encontro dos Catequistas do XI e XII Zonais	8h	A definir
29	Missa do Comunicador – 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais		Paróquias
29	12ª Peregrinação nacional da Família		Aparecida – SP – virtual

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JUNHO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
03 a 05	Mutirão de Comunicação do Regional NE2 da CNBB (MUTICOM) – Tema: Ambiência digital e cultura do encontro: pensar a comunicação numa sociedade democrática		Patos – PB
04	Encontro do XIII Zonal – Caridade	9h	Baía Formosa
07	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
11	Encontro do VI Zonal – Formação sobre o Ano especial de reflexão sobre as famílias e organização do encerramento da Semana da Família	8h30	Alto do Rodrigues
11	Encontro do X Zonal – Formação - Pilar da Caridade: Pobreza e questão hídrica	8h30	São Paulo do Potengi
11	São João da Família diaconal	19h	Casa do Clero – Emaús
12	Encontro dos catequistas do V e VI Zonais	8h	A definir
14	Encontro do I Zonal – Painel das Pastorais	19h	Paróquia de Nossa Senhora das Graças e Santa Teresinha - Tirol
14	Encontro do IX Zonal – Cultura e Comunicação	9h	Santa Cruz
16	*Corpus Christi*		
18	Encontro do VII Zonal – Faculdade Católica, Polo de João Câmara	8h30	São Bento do Norte
18	Encontro do XII Zonal – Família e Sinodalidade	8h30	Paróquia de Santo Antônio – Santo Antônio do Potengi
19	Miss@o.Com – I, II, III e IV zonais	8h	A definir
22	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
22 a 26	10º Encontro mundial da Família		Roma – virtual
23	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
26	Encontro dos Catequistas do VII e XIV Zonais	8h	A definir
A definir	Lançamento da Biblioteca Digital Pastoral da PASCOM	A definir	A definir

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JULHO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
01 a 03	Retiro Canônico dos Diáconos		Lagoa Seca – PB
02	Encontro do XI Zonal	8h30	Paróquia Santuário de Nossa Senhora de Fátima – Parque das Dunas
05	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
08 a 10	Assembleia do Setor Leigo da Arquidiocese de Natal		
09	Encontro do III Zonal	9h	Paróquia de São Francisco de Assis – Cidade Satélite
09	Curso da Escola de Comunicação da Arquidiocese de Natal – ECAN – Tema: Produção de Cards	8h	A definir
10	Encontro dos Catequistas do VIII e IX Zonais	8h	A definir
13 a 16	Congresso Missionário com os Seminaristas		Paraíba
20	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
20	Encontro do II Zonal	19h30	Paróquia de Santa Rita de Cassia – Ponta Negra
21	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
22	Encontro do IV Zonal	19h30	Santuário dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu - Nazaré
24	Encontro dos Catequistas do X e XIII Zonais	8h	A definir
27	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	17h	
30	Encerramento da Semana da Família – VI Zonal		Alto do Rodrigues
31	Miss@o.Com – VII e XIV zonais	8h	Ceará Mirim

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
02	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
06	Reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano	9h	Coordenação Pastoral
06	Encontro do Dízimo do XIII Zonal	15h	Santuário dos Mártires – Canguaretama
08 a 11	Encontro fraterno dos bispos		Japaratinga – AL
09	Encontro do IX Zonal – Tema: Famílias e Juventudes	9h	Campo Redondo
09	Encontro do I Zonal – Padre João Maria, testemunho e caridade	19h	Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação – Cidade Alta
12	Encontro do Clero do VIII Zonal – Fraternidade sacerdotal	8h	Paróquia da Imaculada Conceição – Lagoa Salgada
13	Missa do dia dos diáconos e confraternização	19h	Santuário dos Mártires – Bairro Nazaré
13	Encontro do X Zonal – Formação: Família e Juventudes	8h30	São Tomé
14 a 20	Semana Nacional da Família		Paróquias e Arquidiocese
16	Reunião do CEP	manhã	virtual
16	Reunião do CDP	manhã	virtual
17	Reunião conjunta CEP/CDP	manhã	virtual
17	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminári de São Pedro
18	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
20	Encontro do XII Zonal – Juventude e Catequese Catecumenal	8h30	Paróquia de São Gonçalo – São Gonçalo do Amarante
20	Encontro do VII Zonal - Eólica- impactos ambientais	8h30	Parazinho
21	Miss@o.Com – VIII e XIII zonais	8h30	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – Santo Antônio
21	Celebração do Dia do Catequista	A definir	A definir
22 a 26	Retiro do presbitério de Natal		Aparecida – SP
26 a 28	16º Congresso nacional da Pastoral Familiar		Florianópolis – SC
28	Assembleia Arquidiocesana da Pastoral Universitária	9h	Centro Pastoral de Santo Afonso – Mirassol
28	Encontro / celebração da vocação Leiga	9h	Catedral metropolitana
29 a 31	59ª Assembleia Geral da CNBB (2ª Etapa)		Aparecida
31	Formação sobre Catequese e Sagrada Família	19h30	Youtube

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

SETEMBRO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1º a 30	62ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana – Fase Paroquial		
1º e 02	59ª Assembleia Geral da CNBB (2ª Etapa)		Aparecida
03	Encontro do XI Zonal – Conjuntura sociopolítica no Brasil	8h30	Paróquia de Santo Antônio de Pádua – Parque dos Coqueiros
05 a 07	Encontro dos Presbíteros da Província Eclesiástica de Natal		A definir
06	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
07 e 08	Encontro do COMIRE		Lagoa Seca – PB
10	Encontro do III Zonal	9h	Paróquia de Nossa Senhora do Carmo – Parque das Nações
10	Encontro do VI Zonal – Formação sobre o Dízimo	8h30	Jandaíra
10	Curso da Escola de Comunicação da Arquidiocese de Natal – ECAN – Tema: Transmissão ao vivo	8h	Santa Cruz
10	Reunião dos diáconos	9h	Livraria Paulus
14	Encontro do II Zonal	19h30	Paróquia de São Camilo de Lelis – Lagoa Nova
14	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
15	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
18	Encontrão do Dízimo – 25 anos	8h	Centro de Convenções
23	Encontro do IV Zonal	19h30	Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Quintas
25	Retiro das Esposas dos diáconos		
27	Manhã e tarde: Reunião do CONSER Noite: Abertura da 57ª Assembleia Pastoral Regional		Lagoa Seca – PB
28	Manhã e tarde: 57ª Assembleia Pastoral Regional /Noite festiva		Lagoa Seca – PB
29	Manhã e tarde: 57ª Assembleia Pastoral Regional		Lagoa Seca – PB
30	Reunião conjunta CEP/CDP		Lagoa Seca – PB

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

OUTUBRO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1º a 15	62ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana – Fase Zonal		
1º	Reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano	9h	Coordenação Pastoral
1º a 07	Semana nacional da Vida		Paróquias e Arquidiocese
04	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
05	Encontro do I Zonal	19h	Paróquia de São Pedro - Alecrim
08	Dia nacional do Nascituro		Paróquias e Arquidiocese
08	Reunião dos diáconos	9h	Paulus
08	Encontro do X Zonal – Avaliação e Planejamento	8h30	Barcelona
09	Miss@o.Com – V Zonal	8h	Lajes
11	Encontro do IX Zonal – Missionariedade e sinodalidade	9h	Coronel Ezequiel
15	Encontro do VI Zonal – avaliação	8h30	Macau
15	Encontro do VII Zonal – Avaliação	8h30	São Bento do Norte
15	Encontro do XII Zonal – Mártires: Devoção e Missionariedade	8h30	Monumento dos Santos Mártires – Uruaçu
16 a 31	62ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana – Fase Vicariatos e dos Setores/Comissões		
16	Celebração em memória do Padre João Maria, o Santo de Natal		
19	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
20	Encontro mensal do Clero	9h	Hotel Resort D Beach
21	Encontro do VIII Zonal – avaliação e planejamento	8h	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – Santo Antônio
23	Assembleia avaliativa da Catequese do Vicariato Urbano	8h	Vicariato Urbano
26	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	17h	
30	Assembleia avaliativa da Catequese do Vicariato Norte	8h	Vicariato Norte
30	Dia Nacional da Juventude DNJ		

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

NOVEMBRO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
01	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
04 e 05	Seminário Regional da CF 2023		
05	Encontro do XI Zonal – avaliação	8h30	Paróquia de Santa Luzia – Lagoa Azul
06	Assembleia avaliativa da Catequese do Vicariato Sul	8h	Vicariato Sul
09	Encontro do II Zonal	19h30	Paróquia do Sagrado Coração de Jesus – Morro Branco
09 e 10	Assembleia Pastoral Arquidiocesana		
11 a 15	Congresso Eucarístico Nacional		Recife – PE
11 a 21	Festa de Nossa Senhora da Apresentação		Natal – RN
12	Encontro do III Zonal	9h	Paróquia de Santa Clara - Pitimbu
20	Dia Nacional do Leigo		
20	Dia mundial dos pobres		
23	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	17h	
25	Encontro do IV Zonal – Avaliação e confraternização	19h30	Paróquia de São Sebastião - Alecrim

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DEZEMBRO 2022

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
03	Encontro do XI Zonal		Paróquia de São João Batista - Pitangui
06	Encontro do I Zonal		
06	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
06	Encontro do IX Zonal – avaliação e confraternização	9h	A definir
08	Dia nacional da Família		Paróquias e Arquidiocese
10	Missa de encerramentos dos trabalhos CAD 2022/ confraternização	9h	Catedral metropolitana
10 e 11	Encontro Arquidiocesano de Avaliação e Planejamento da PASCOM		A definir
11	Encontro de avaliação do Setor Leigo		
14	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Seminário de São Pedro
15	Encontro mensal do Clero e agentes pastorais	9h	Hotel Resort D Beach
17	Encontro do VI Zonal - Confraternização	8h30	Guamaré
17	Encontro do VII Zonal – Confraternização	8h30	São Miguel do Gostoso
17	Encontro do XII Zonal – Planejamento 2023	8h30	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Macaíba
17	Reunião de avaliação e planejamento da CAD para 2023	9h	Instituto Caná
26	Festa da Sagrada Família		Paróquias e Arquidiocese

ANOTAÇÕES

PLANO DA AÇÃO PASTORAL ARQUIDIOCESANA

2022

PÃO EM TODAS AS MESAS

RECIFE/PE

XVIII CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

XVIII Congresso Eucarístico Nacional

11 a 15 de novembro de 2022

ARQUIDIOCESE DE NATAL